



Grupo Mulheres do Brasil
Núcleo Franca | SP



**EU SOU 1 EM 1 MILHÃO
5 ANOS DO COMITÊ VERDEJAR EM
FRANCA-SP**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Reitor

Prof. Dr. Pasqual Barretti

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maysa Furlan

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Edson Cochieri Botelho

Pró-Reitor de Extensão Universitária e Cultura

Prof. Dr. Raul Borges Guimarães

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Diretor

Prof. Dr. Murilo Gasparido

Vice-Diretora

Profa. Dra. Nanci Soares

Comissão Editorial UNESP - Câmpus de Franca

Presidente

Prof. Dr. Murilo Gasparido

Membros

Prof. Dr. Agnaldo de Sousa Barbosa

Prof. Dr. Alexandre Marques Mendes

Profa. Dra. Analúcia Bueno Reis Giometti

Profa. Dra. Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira

Profa. Dra. Elisabete Maniglia

Prof. Dr. Genaro Alvarenga Fonseca

Profa. Dra. Helen Barbosa Raiz

Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva

Prof. Dr. Jean Marcel Carvalho França

Prof. Dr. José Duarte Neto

Profa. Dra. Josiani Julião Alves de Oliveira

Prof. Dr. Luis Alexandre Fuccille

Profa. Dra. Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina

Prof. Dr. Paulo César Corrêa Borges

Prof. Dr. Ricardo Alexandre Ferreira

Profa. Dra. Rita de Cássia Aparecida Biason

Profa. Dra. Valéria dos Santos Guimarães

Profa. Dra. Vânia de Fátima Martino

Elaíse Maria de Mello Barbosa
Leliana Fritz Siqueira Veronez
Maria Lídia Borges Machado
(Orgs.)

**EU SOU 1 EM 1 MILHÃO
5 ANOS DO COMITÊ VERDEJAR EM
FRANCA-SP**



Câmpus de Franca
2021

© 2021 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Franca

Contato

Av. Eufrásia Monteiro Petrágia, 900, CEP 14409-160, Jd. Petrágia / Franca - SP
publica.franca@unesp.br

Diagramação e Revisão

Sandra Aparecida Cintra Ferreira (STAEPE)

Carlos Alberto Bernardes (STAEPE)

Márcio Augusto Garcia

Andreia Xavier

Revisão de textos

Grácia Carloni

Cirlene de Pádua

Comissão Organizadora

Elaíse Maria de Mello Barbosa

Leliana Fritz Siqueira Veronez

Maria Lídia Borges Machado

Eu sou 1 em 1 milhão : 5 anos do Comitê Verdejar em Franca – SP / Elaíse Maria de Mello Barbosa, Leliana Fritz Siqueira Veronez, Maria Lídia Borges Machado (orgs.). – Franca : UNESP – FCHS, 2021.

145 p. : il.

ISBN: 978-65-86378-10-8

1. Educação Ambiental. 2. Sustentabilidade. 3. Arborização urbana.

I. Eu sou um em um milhão : cinco anos do Comitê Verdejar em Franca.

II. Barbosa, Elaíse Maria de Mello. III. Veronez, Leliana Fritz Siqueira.

IV. Machado, Maria Lídia Borges.

CDD – 333.7071

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Andreia Beatriz Pereira – CRB8/8773

O Comitê Verdejar agradece imensamente à Direção da Unesp, Campus de Franca, na pessoa do Professor Doutor Murilo Gaspardo, pelo apoio de sempre. Agradecemos também ao Márcio Augusto Garcia, Assessor da Direção, e às equipes da Biblioteca e da STAEPE (Seção Técnica de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão) pela revisão da formatação e diagramação deste e-book.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1	
O INÍCIO DE TUDO	
Eliane Sanches Querino.....	15
CAPÍTULO 2	
OS PRIMEIROS ENCONTROS	
Eláise Maria de Mello Barbosa.....	19
CAPÍTULO 3	
PRIMEIRA AÇÃO DO VERDEJAR - PLANTIO NO CITY PETRÓPOLIS	
Daniela Almeida Borges.....	23
CAPÍTULO 4	
PROJETO HARPA VERDE – PARCERIA COM O SENAC DE FRANCA-SP	
Maria Lídia Borges Machado.....	31
CAPÍTULO 5	
VOCAÇÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Eláise Maria de Mello Barbosa.....	41
CAPÍTULO 6	
PLANTIOS URBANOS DO VERDEJAR	
Eláise Maria de Mello Barbosa.....	49
CAPÍTULO 7	
UM PLANTIO NÃO MUITO BEM SUCEDIDO - JARDIM PARATI	
Eláise Maria de Mello Barbosa.....	59

CAPÍTULO 8

FLORESTAS URBANAS

Ana Vivian Vianna.....63

CAPÍTULO 9

MANUTENÇÃO DA MATA CILIAR DO JARDIM NOÊMIA

Idenilda Dias Faleiros da Rocha.....77

CAPÍTULO 10

PARCERIA DO VERDEJAR COM A UNESP-CAMPUS DE FRANCA-SP

Leliana Fritz Siqueira Veronez.....89

CAPÍTULO 11

O COMITÊ VERDEJAR DURANTE A PANDEMIA

Elaíse Maria de Mello Barbosa.....99

CAPÍTULO 12

AÇÃO DE ADOÇÃO E REVISÃO DE MUDAS

Leliana Fritz Siqueira Veronez.....109

CAPÍTULO 13

ARVORES PROTEGIDAS EM FRANCA-SP

Adriana Mendonça R. Souza.....125

CAPÍTULO 14

BELEZA E TRISTEZA

Adriana Mendonça R. Souza.....135

INTRODUÇÃO

Em setembro de 2021, o Comitê Verdejar – Grupo Mulheres do Brasil Núcleo Franca completa 5 anos de existência com muita garra e disposição.

Foram inúmeras ações que contaram com muitas e muitos voluntários. O comitê sempre recebeu de braços abertos o apoio masculino, mesmo sendo um grupo com protagonismo feminino.

As líderes Elaíse de Mello Barbosa, M. Lídia Borges Machado e Leliana Fritz Siqueira Veronez sentiram a importância de registrar aqui os melhores momentos do grupo, numa escrita com diferentes estilos e memórias. Cada capítulo foi escrito por uma voluntária e foi revisado e revisto por mais voluntárias do Grupo Mulheres do Brasil, a quem agradecemos o envolvimento. Destacamos as professoras Gracia Carloni e Cirlene de Pádua pela revisão do português e a Andreia Xavier pela revisão geral.

Juntamos ainda alguns depoimentos de voluntários, parceiros, patrocinadores, de forma a ampliar o leque das conexões feitas por este trabalho e de enriquecer a visão de tudo que foi construído até aqui.

Devido à participação expressiva do voluntariado, da comunidade francana e do empresariado sabemos que por mais que tenhamos tentado citar cada nome de relevância nas ações executadas, podemos ter omitido alguém e por isso nos desculpamos de antemão. Deixamos aqui nosso agradecimento a cada um de vocês que participou e contribuiu no projeto “Eu sou 1 em 1 Milhão”. A união faz a força.

E vamos Verdejar!



Foto 2 - Elaíse Maria de Mello Barbosa Engenheira de Alimentos,

Mestre em Tecnologia de Alimentos, Líder do Climate Reality
Coordenadora do Comitê Verdejar – Grupo Mulheres do Brasil
Revisão do Texto: Grácia Carloni

1 VAMOS CUIDAR DAS ÁRVORES!

Por que cuidar das árvores e como conseguimos receber aqui no nosso estado de São Paulo, na nossa cidade de Franca, o oxigênio provindos das matas da Amazônia? Considerando que uma árvore robusta, adulta, tem a competência de arremessar o seu oxigênio a mais de 400 km de distância, de sugar do subsolo, até mil litros de água por dia, atender às suas necessidades físicas e jogar o que sobra na atmosfera é, no mínimo, um fenômeno interessante e curioso. Por isso chove todos os dias na maior parte da região norte, a ponto de as pessoas marcarem encontros, antes ou depois da chuva. É muito interessante. É tanta abundância de água na atmosfera, que as gotículas ficam suspensas produzindo os chamados rios voadores.

O importante é que a brisa vinda do Oceano Atlântico sopra mata a dentro e cercada pela Cordilheira dos Andes forma um canal que, sem nenhuma dúvida, podemos chamar de “canal da sobrevivência”. Este

vem trazendo para o centro-oeste, sudeste e sul toda a sua abundância de umidade, frescor e oxigênio à vontade.

Cuidar das matas é, sem dúvida, um dever de todos. Plantar é também uma questão humanitária para a sobrevivência.

As árvores são essenciais para o meio ambiente e, conseqüentemente, para o equilíbrio do meio ambiente. Elas se caracterizam por serem plantas lenhosas de grande porte que apresentam um caule do tipo tronco o qual não possui ramificações na parte inferior, a parte superior é folhosa e forma a chamada copa. A utilização desse caule vem causando um grande transtorno provocado pelos desmatamentos das nossas matas.

A aplicabilidade econômica vem sendo utilizada pelo ser humano, ocasionando o devastamento das matas. Existe aí um perigo eminente pela falta de controle, provocando desmatamentos abusivos. No caso, a legislação deverá ser acionada para o impedimento do exagero.

Para que haja sucesso de um plano de arborização urbana, por exemplo, somente ocorrerá com sucesso, quando houver o envolvimento do setor público, privado e da população local. Haverá também a necessidade da criação de normas que estimule a arborização de forma eficiente; a criação de programas de educação ambiental que promova o convívio harmônico da população com as árvores e aplicação do princípio da educação ambiental o qual determina que qualquer agressão ou intervenção deve ser avaliada, dimensionada e necessariamente compensada por medidas reparadoras na proporção direta do dano causado ou a causar.

“O homem toma conhecimento da sua própria personalidade quando procura unir-se o mais possível à natureza”

(Teilhard de Chardin)

Comitê Verdejar Franca/Grupo Mulheres do Brasil/Franca convida a plantar. Venha conosco, inscreva-se.

www.verdejarfranca.com.br



Foto 3 - Maria Lidia Borges Machado. Professora, Arte-educadora, Pedagoga Coordenadora do Comitê Verdejar/Grupo Mulheres do Brasil/Franca. Revisão do Texto: Grácia Carloni

2 A ÁRVORE NOSSA DE CADA DIA

Quem não tem uma árvore dentro de casa?

Quem não tem um quarto com porta?

Quem não tem um telhado?

Quem não tem um caderno, um livro?

Difícil quem não tem uma árvore de cada dia.

Ela está na nossa vida

Como o ar está para nossos pulmões.

Sem a árvore, não vivemos.

Sem a árvore, não respiramos.
Vamos sair da admiração
E partir para a ação
Ação de plantar a árvore de cada dia
Ação de cuidar da árvore
Nossa amiga irmã, nossa parente mais próxima.
Ah! Árvore!
Como eu gosto de você ...
Admirar suas flores
Aproveitar sua sombra
Respirar o ar que me proporciona.
Juro por tudo que é mais sagrado
Que depois que conheci os seus benefícios
Nunca mais vou abandoná-la.
Eu prometo
Minha árvore de cada dia

Em cinco anos de existência, já com grande experiência, o Verdejar tem muitas histórias para contar.

São muitas árvores plantadas, são histórias fincadas no chão que reproduzirão outras histórias. Junto às árvores amigas são seladas, conhecimentos são transmitidos e o meio ambiente se fortalece no solo francano.

Nós queremos mais, muito mais do que cinco anos, queremos deixar a cidade irreconhecível de tanto verde, queremos deixar o ar com um frescor nunca visto igual e, em cada canto da cidade, uma pontinha do Verdejar vocês verão.

Com chuva ou com sol, o Verdejar sai para plantar e, num desses dias de chuva, o Verdejar comemorava o plantio da centésima árvore, foi uma alegria sem tamanho e hoje comemorando os cinco anos de existência, com quase 7.000 mil árvores plantadas nesta terrinha abençoada, queremos dividir essa alegria com vocês.



Foto 4 - Leliana Fritz Siqueira Veronez. Advogada, Mestre em Direito das Obrigações. Coordenadora do Comitê Verdejar/Grupo Mulheres do Brasil/Franca. Revisão do Texto: Grácia Carloni

CAPÍTULO 1

O INÍCIO DE TUDO

Eliane Sanches Querino

Revisão de Texto – Grácia Carloni

A data era 14 de setembro de 2016. Estávamos sentadas em poltronas e cadeiras variadas na sala de TV da residência de Luiza Helena Trajano em Franca, formando um lindo mosaico de mulheres. Era um miniauditório improvisado para nossa 1ª Reunião Oficial de Núcleo.

Escrevíamos ali a história da expansão do Grupos Mulheres do Brasil, com a criação do seu primeiro núcleo, a história do Núcleo Franca e, para coroar a noite, escrevíamos a história do nascimento do Verdejar.



Foto 1 - Reunião Mulheres do Brasil em Franca

Cinco meses antes, no dia 26 de abril, havíamos inaugurado o Núcleo Franca do Grupo Mulheres do Brasil. Éramos 6 coordenadoras convocadas por Luiza para planejar esse novo passo do grupo.

Cada uma havia convidado 6 mulheres e foi assim que tínhamos caminhado até setembro, porém nessa noite seria o lançamento do Núcleo Franca. As líderes nacionais estavam aqui em nossa cidade, exatamente nessa sala onde escreveríamos parte tão importante da nossa história. Nem sabíamos na época que teríamos Comitês.

Tínhamos grupos, causas, GTs e até hoje ainda não definimos exatamente o nome a ser dado a cada um desses grupos, estamos sempre mudando, inovando, aperfeiçoando, isso faz parte do nosso DNA.



Foto 2 - Luiza Helena Trajano



Foto 3 - Eliane Querino

A Dra. Glória Brunetti, hoje líder nacional do Comitê de Saúde, era uma das que vieram para o lançamento. Durante a sua fala, ela citou que havia andado por Franca visitando escolas e projetos e que havia se assustado com a falta de árvores na cidade. Isso nos estranhou muito, pois não tínhamos essa visão de Franca, talvez por não olharmos muito além das nossas cercas.

Ela havia estado no bairro Palermo, um bairro novo, um loteamento popular onde certamente não cuidaram do verde. Como sói acontecer... E ela estendeu essa sua visão de Franca tomando a parte pelo todo. E sugeriu, na nossa reunião, que isso merecia um olhar cuidadoso das Mulheres do Brasil francanas.

Imediatamente Luiza, com sua imensa capacidade executiva, viu ali uma oportunidade para lançar um trabalho que uniria as mulheres, a comunidade, o meio ambiente e traria muita cola. E fez a pergunta histórica:

- Quem se dispõe a cuidar do verde de Franca?

Naquele dia, Elaíse estava usando uma blusa azul, mas seus lindos olhos verdes brilharam radiantes. Levantou-se da poltrona, erguendo a mão animadamente, saindo da posição de espectadora para se tornar protagonista de uma linda história, a história do Verdejar!

Elaíse Barbosa, nossa grande líder, visionária, ativista, criativa, gestora, sonhadora. Dali em diante, vi o grupo mais de longe, vi que tudo caminhava muito bem, fomos juntas a São Paulo para algumas conversas fundamentais, mas o Verdejar sempre teve muita luz própria.



Foto 4 - Reunião na caso do Mulheres do Brasil em Franca-SP

Maria Lídia Borges Machado, uma vida inteira de dedicação à causa de Educação, viu na causa do verde um motivo para se reinventar... e o fez com a mesma categoria com que faz tudo na vida.

As Verdejantes foram se juntando, fazendo papel semente, visitando viveiros, sonhando e planejando até que uma de suas maiores participantes foi convidada para se juntar ao trio gestor, Leliana Fritz Veronez. E foi formado o Colegiado do Verdejar.



Foto 5 - Maria Lídia – Leliana – Eláise

São muitos projetos, plantios, florestas-bolso, matas, árvores em extinção, palestras, mutirões, cursos, mensagens. A vida do Verdejar pulsa como a seiva de uma árvore. É vida para todas nós do Grupo mulheres do Brasil. É vida para Franca!

É vida para o planeta.

CAPÍTULO 2

OS PRIMEIROS ENCONTROS

Eláise Maria de Mello Barbosa

Revisão de Texto – Grácia Carloni

Assim que o grupo Verdejar foi montado já se marcou a primeira reunião. Dia 21/9/2016, dia da árvore, na casa da líder Eláise de Mello Barbosa.

Eram muitos questionamentos, o mundo estava ali para ser conquistado. O assunto era muito amplo, e as necessidades, muitas. Qual caminho seguir? Como fazer acontecer?

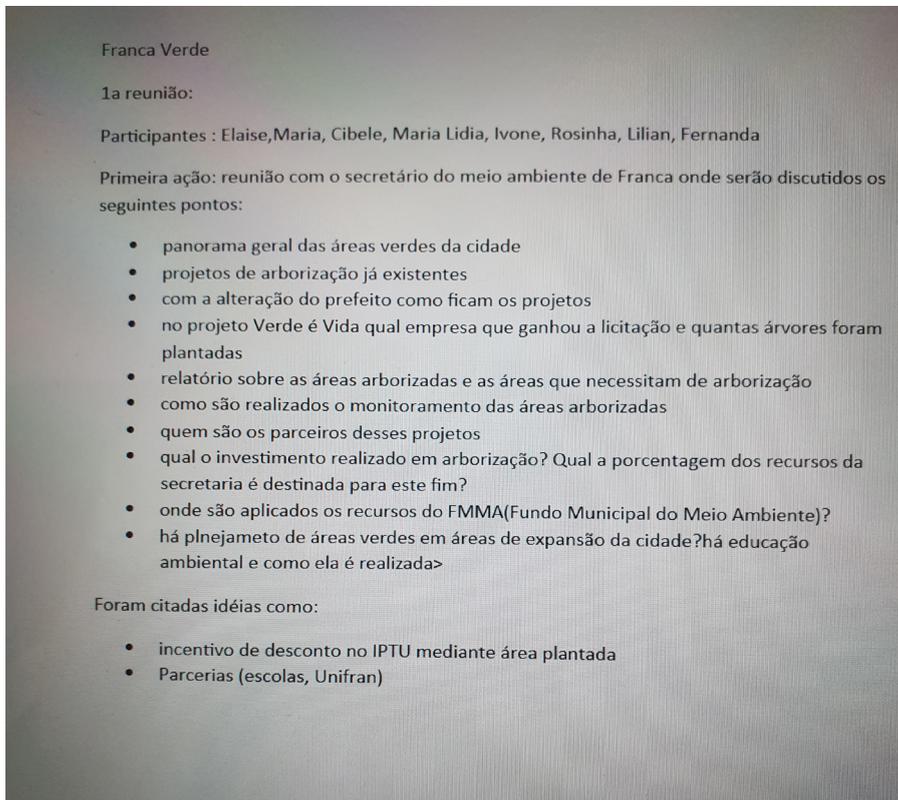


Foto 6- Ata – Primeiro encontro – 21/09/2016

Com o apoio de Cynthia Milhim Ferreira, do Grupo Mulheres do Brasil e primeira-dama de Franca naquele momento, marcamos um encontro com o Secretário do Meio Ambiente, Ismar Rodrigues Tavares, que se prontificou a ajudar o grupo. Esta reunião ocorreu no Jardim Zoobotânico de Franca, em 27/09/2016.



Foto 7 - Liceu de ensino: Daniela, Karina e Vivian

Logo na sequência, Daniela Schiavottiello que trabalhava no Liceu de Ensino abriu as portas da sua escola para as reuniões do grupo. Ali teríamos mais recursos audiovisuais e espaço. A cada reunião, uma das participantes cuidava do lanchinho da turma.



Foto 8 - Liceu de ensino: Daniela, Karina e Vivian

Com a orientação de Daniela, o grupo desenvolveu cartõezinhos de papel -semente para levantamento de verbas para os trabalhos. Essas oficinas foram muito envolventes e ajudaram a unir o grupo.



Foto 9 - Oficina de papel semente: Maria, Cristina, Maria Lídia, Lilian, Ivone, Daniela e Rosângela

Mais adiante, já em meados de 2017, passaríamos a nos reunir na ONG Franca Viva, até que a pandemia chegou em março de 2020 e tudo passou a ser virtual.

A cada ano, o grupo se reunia em janeiro para uma reunião muito especial, sempre na Fazenda Rockport sob os cuidados de Maria Helena Bagueira Leal. Sob as árvores e junto ao viveiro das mudas, esse café da manhã sempre marcou o reinício dos trabalhos de cada ano.



Foto 10 - Reunião Fazenda Rockport – Janeiro/2020



Foto 11 - Rita Bertholino, Eláise Barbosa, Dra. Olga Toledo, Maria Lídia, Maria Helena Bagueira Leal e Roselene Blanca

E assim fomos, no passo a passo, desenvolvendo ideias, criando subgrupos de trabalho, até desembocar na primeira ação do Verdejar: a revitalização da Associação Comunitária do City Petrópolis em fevereiro de 2017.

CAPÍTULO 3

PRIMEIRA AÇÃO DO VERDEJAR - PLANTIO NO CITY PETRÓPOLIS

Daniela Almeida Borges

Revisão do Texto: Grácia Carloni



Foto 1 - Plantio City Petrópolis – Fev./2017

A primeira ação do Comitê Verdejar não poderia ter sido melhor. Reuniu tudo que uma atividade precisa para ter sucesso: planejamento, união de esforços, boa vontade e muita, muita alegria.

No dia 12 de fevereiro de 2017, foram executadas ações de paisagismo externo no Centro Comunitário do City Petrópolis.



Foto 2 - Plantio na Associação Comunitária



Foto3 - Plantio na Associação Comunitária: Janisse, Elaíse, Vivian, Tânia

O projeto técnico contou com a colaboração de Daniela Schiavottiello Guidi, Dilu Jacintho, Karina Guaraldo e Vivian Vianna.

As anfitriãs Sandra Maria Israel e Rosa Maria Paiva estavam radiantes de felicidade. Mobilizaram, inclusive, o próprio pessoal da comunidade para também participarem da ação. No dia anterior, o terreno já havia sido preparado com a especial colaboração dos srs. Sebastião Bernardes de Castro e Fábio Moreira da Silva.



Foto 4 - Sandra Israel e Rosinha Paiva
Aquele domingo foi uma verdadeira festa!

Aos poucos, os convidados/voluntários foram chegando. Alguns já se conheciam de longa data, outros se conheceram ali naquele momento. Todos motivados pelo mesmo ideal: plantar! Alguns já tinham vasta experiência, outros nunca haviam segurado uma muda em suas mãos.

E como era de se esperar, deu tudo certo.

As mudas patrocinadas pelo Laticínios Jussara, aos poucos, foram sendo cuidadosamente plantadas, conforme o projeto técnico. Houve também colaboração da Prefeitura Municipal, que doou alguns exemplares de tumbérgia para colorir ainda mais o espaço.

A ação contou com a participação de mais de 50 pessoas, dentre elas, uma que foi muito especial: a empresária Luiza Helena Trajano.



Foto 5 - Cynthia Milhin, Bel Balieiro, Eláise Barbosa, Luiza Trajano, Vivian Viana e Maria Camargo

O clima foi tão festivo, que havia inclusive um painel e adereços como perucas, chapéus, etc. para fotos.



Foto 6 - Painel para fotos

E como a atividade foi encerrada? Com todos degustando deliciosos quitutes que haviam sido carinhosamente preparados pelas mulheres do Centro Comunitário.

Foi realmente um domingo muito especial!



Foto 7 - Lanche oferecido pela Associação Comunitária

Lista das plantas utilizadas:	
Arachis repens	Gramma- amendoim
Cássia fistula	cacho de ouro
Schinus molle	Aroeira salsa
Strelitzia reginae	Estrelitzia
Thunbergia erecta	Tumbergia arbustiva

Depoimento - por Daniela Almeida Borges

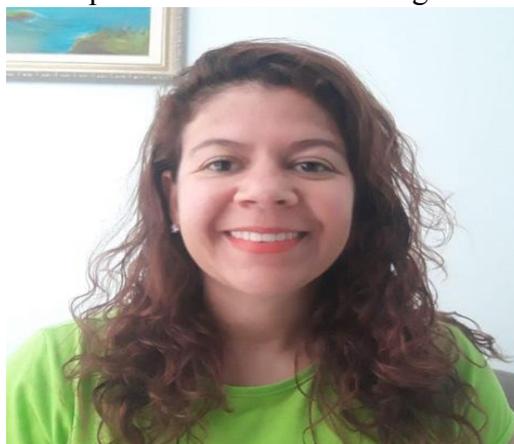


Foto 8 - Daniela Almeida Borges

Aquele poderia ter sido apenas mais um domingo, como tantos outros. Mas não foi. A lembrança ainda está nítida na memória, como se tivesse sido ainda ontem: 12 de fevereiro de 2017!

Alguns foram chegando tímidos. Algumas pessoas já se conheciam. Alguns viram o anúncio no jornal. Outros viram a notícia na faixa afixada na esquina. Outras foram convidadas pelas amigas.

Muitos sequer sabiam da existência da Associação Comunitária do City Petrópolis, até então. Alguns poucos já a conheciam, com detalhes, por serem mantenedores ou coordenadores.

Mas foi ali, que algo mágico aconteceu! Como seria ouvido muitas e muitas vezes depois: “deu cola!”

O convite foi para colaborar com a reurbanização do espaço.

Algumas pessoas foram preparadas: levaram ferramentas e vestindo roupas confortáveis. Já tinham o hábito de plantar e sabiam como fazê-lo. Outras nunca haviam sujado a mão de terra, mas estavam felizes e dispostas a aprender. Não tinham ferramentas, porém descobriram que as mãos podem se tornar duas delas. E ... como são ferramentas fantásticas.

Aqueles buracos que foram cuidadosamente preparados, logo foram nomeados: berços! Pois ali receberiam bebês- árvores e não algo que já pereceu- como as famigeradas covas. Algumas mulheres que ali estavam não se preocupavam em manter as unhas irretocavelmente esmaltadas. E mesmo aquelas que se preocupavam, colocaram suas luvas e não desperdiçaram a vontade de ser útil.

As colaboradoras ali do centro comunitário haviam começado aquele domingo ainda mais cedo. Às 6h da manhã, estavam assando pão de queijo, rosca, bolo e preparando o café para quem fosse participar da atividade. E não cabiam em si de alegria e contentamento, por ver aquele espaço árido se transformar em um local mais verdinho.

Espaço esse constituído por pessoas exemplares. daquelas que você conhece e se orgulha em ter conhecido. Enquanto tem gente que só reclama da violência, dos usuários de drogas, da criminalidade em geral, há outras pessoas que ajudam a manter (voluntariamente) centros comunitários para que as crianças e os jovens não optem por esse caminho de inevitável sofrimento. Que não medem esforços para utilizar os poucos recursos que possuem para multiplicar sonhos, afetos, realizações.

E ali, naquele encontro, multiplicação não faltou. Quem sabia, ensinou quem não sabia. Quem foi e gostou, convidou mais pessoas para a próxima ação.

E assim o Verdejar vai se ampliando cada vez mais, solidificando seu legado, transformando Franca em uma cidade com 1 milhão de árvores.

E como foi naquele domingo, nas atividades do grupo que viriam depois, percebe-se que todos são bem-vindos.

Não importa se você é uma famosa empresária com uma grande rede social, uma experiente colaboradora de projetos sociais, um pai ou uma mãe que levou seu filho para ter a sensação de plantar uma mudinha ou ainda se você é uma pessoa que tem apenas boa vontade em colaborar...Em verdejar.

Há uma música do grupo O Teatro Mágico que diz: “Os opostos se distraem. Os dispostos se atraem”

E ali naquele domingo de fevereiro, foi exatamente isso que aconteceu. E vem acontecendo continuamente desde então.

CAPÍTULO 4

PROJETO HARPA VERDE – PARCERIA COM O SENAC DE FRANCA-SP

Maria Lídia Borges Machado

Revisão do Texto: Grácia Carloni

VERDEJAR/2017, comunga a sua história, somando-se ao Harpa Verde do SENAC!

Todo início tem as suas intempéries. Era um fato novo para o Verdejar, que plantaria nas calçadas das residências, em berços preparados para receberem as mudas.

Após o primeiro plantio do grupo voluntário, na Associação Comunitária do City Petrópolis em fevereiro de 2017, buscava-se uma nova ação que ampliasse a floresta urbana de Franca.

Uma notícia evidenciada em jornal da cidade, publicou matéria em que o SENAC havia desenvolvido o Projeto de Plantio Harpa Verde com uma turma de alunos, orientados pela sua professora, ainda sem parceria para plantar, interessou ao Verdejar, que fez os primeiros contatos por meio da professora Tatiana Moscardini Mamede Bonini.

O Comitê Verdejar, ainda inexperiente em plantio, discutia em reuniões de grupo, para as conclusões finais. Seria possível plantar para cerca de 300 residências que pudessem aceitar receber uma muda em suas calçadas? Precisavam de ajuda de pessoas com experiência para a orientação com relação às adversidades que encontrariam. Paulo Henrique Ferreto, do Projeto Franca + Verde, esteve com o Verdejar em reunião com os aprendizes do SENAC/turmas 69/70. Foi uma parceria importante e significativa. Os aprendizes, solicitaram uma camiseta que ajudasse a identificá-los no momento da abordagem e o grupo Verdejar conseguiu patrocínio com a Tecno Feltro e o logo escolhido por eles foi o Verde Já.



Foto 1 - Harpa Verde 2017

Parceria importante também, com a Algar Telecom que doou 400 mudas para a efetivação do trabalho. A UNIMED, outra parceria, que sempre tem uma visão plena sobre saúde e que financiou o corte de calçadas onde o plantio seria realizado por solicitação dos moradores - que se responsabilizariam em cuidar, colocando água todos os dias.

A Fazenda Rockport, da voluntária e verdejante Maria Helena Bagueira Leal, acolhe as mudas e oferece os tutores de bambu, a compostagem preparada na fazenda.

Para surpresa do grupo, no projeto Harpa Verde, apenas 21 interessados, em toda a região demarcada. Os aprendizes do SENAC/Franca, também levantaram 40 outros interessados em outras áreas, que vieram a ser plantadas mais adiante em 2017.

No dia 02/07/2017, pessoas se reuniram na praça do SENAC, com o plantio coletivo, do qual participaram as coordenadoras do Verdejar Elaise Maria de Mello Barbosa e Maria Lidia Borges Machado, com a apresentação do coral “A Voz da Pauta” que se apresentou lindamente.



Foto 2 - Equipe de Plantio Harpa Verde

O momento mais parecia uma festa de gala onde todos não se continham em meio a tanta alegria. Foram plantadas duas mudas de Cássias Grandes no local, uma delas, pela líder do Grupo Mulheres do Brasil em Franca, Eliane Sanches Querino e a outra pela professora do SENAC, Tatiana Moscardini Mamede Bonini. Atualmente, estas mudas se tornaram árvores com aproximadamente 4 metros de altura.



Foto 3 - Eliane Querino – Harpa Verde - 2017



Foto 4 - Profª. Tatiana Moscardini - Harpa Verde - 2017

Os corações pulsavam e a alegria estava estampada na fisionomia de cada participante. “Foi A Festa”. Um conagraçamento e uma enorme conquista do Grupo Mulheres do Brasil/Verdejar/Franca, que realizou nesse dia seu primeiro plantio nas calçadas das residências. O fotógrafo Antônio Baltazar Gonçalves gentilmente registrou o evento. Foi emocionante!

1 PARCERIA COM O SENAC

A instituição SENAC tem uma vocação pelo trabalho sobre meio ambiente. O Comitê Verdejar compareceu e juntou-se em 2017 ao grupo da professora Tatiane Moscardini Mamede Bonini, que demonstrou vontade de dar continuidade ao projeto da professora Maria José Novato Ribeiro, para executar o plantio do belo e arrojado projeto Harpa Verde.

2 HARPA VERDE FASE 1:

Professora Maria José Novato Ribeiro, com o seu grupo, turma 7, foi designada à ministrar aulas de Auxiliar de Escritório, no final de 2016, parceria do Senac/Franca com a Justiça do Trabalho no escopo do “Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil de Franca”. A finalidade: formar adolescentes em situação de vulnerabilidade para o mercado de trabalho, desenvolvido com a ajuda do professor Rogério Miranda que, além de ser um profissional experiente com o público do curso, é músico.

3 COMO COMEÇOU HARPA VERDE?

O Senac trabalha com a metodologia de aprendizagem por projetos e o Harpa Verde foi desenvolvido pela turma 7 em consonância com esta proposta.

Os aprendizes foram estimulados pela professora Maria José Novato Ribeiro a pensar em uma proposta de projeto, que, na visão deles, pudesse fazer a diferença em suas vidas e também na vida da comunidade como um todo. Várias ideias foram trazidas por eles e, a partir de uma calorosa discussão, definiram que trabalhariam com o tema “Meio Ambiente”. E como este é um tema muito abrangente, começaram a levantar as inúmeras situações que careciam de intervenção nesta área. Chegar a questão da arborização urbana, ou de sua precariedade, foi um pulo.

O período era muito curto. O curso de Auxiliar de Escritório é administrado em 160 horas. Os aprendizes (alunos) frequentariam o Senac por 40 dias e, dentro desse período, ainda teriam que cobrir algumas questões específicas do mercado de trabalho que não fariam parte do projeto, como entrevistas de emprego, vestimentas para o trabalho e mais alguns detalhes.

Depois de muita discussão, definiu-se mapear a área próxima ao SENAC para verificar como era a arborização do local. A área escolhida foi delimitada pelas seguintes ruas: Avenida Presidente Vargas, Rua Capitão Anselmo, Rua Antônio Rodrigues Neto e Avenida Dr. Hélio Palermo.

Olhando no mapa, o desenho formado por esta área remeteu-se à imagem de uma Harpa. Sendo o Professor Rogério, músico e o projeto voltado para arborização, batizou-se o projeto de “Harpa Verde”

Os aprendizes dividiram-se em quatro grupos, escolheram entre eles qual área iriam percorrer e organizaram-se para fazer o trabalho. Cada grupo teria que trazer a quantidade de edifícios residenciais e comerciais de sua área e a quantidade de árvores plantadas.

Segue abaixo o resultado deste mapeamento:

Áreas	Quantidade de edifícios	Quantidade de árvores	Percentual de árvores
Azul	483	89	18%
Vermelha	192	36	19%
Laranja	226	65	29%
Rosa	433	135	31%
Total	1.334	325	24%

Com este resultado, verificou-se que, apenas 24% das edificações da área estudada possuíam uma árvore plantada em sua porta. Uma taxa de arborização bastante incipiente.

4 DIANTE DO MAPEAMENTO EFETUADO E DO RESULTADO OBTIDO, O QUE FAZER?

Não havia tempo hábil ou recursos humanos e financeiros para melhorar a arborização do local, pois isto implicaria em abordar cada um dos moradores que não tinha uma árvore plantada em sua porta, sensibilizá-los sobre a questão do déficit e efetuar o plantio de uma árvore.

Os aprendizes decidiram por trabalhar uma abordagem mais proativa em relação àqueles que já tinham uma árvore na porta. Assim, no dia 20 de novembro de 2016, escreveram uma carta de agradecimento à cada um deles por tal atitude.

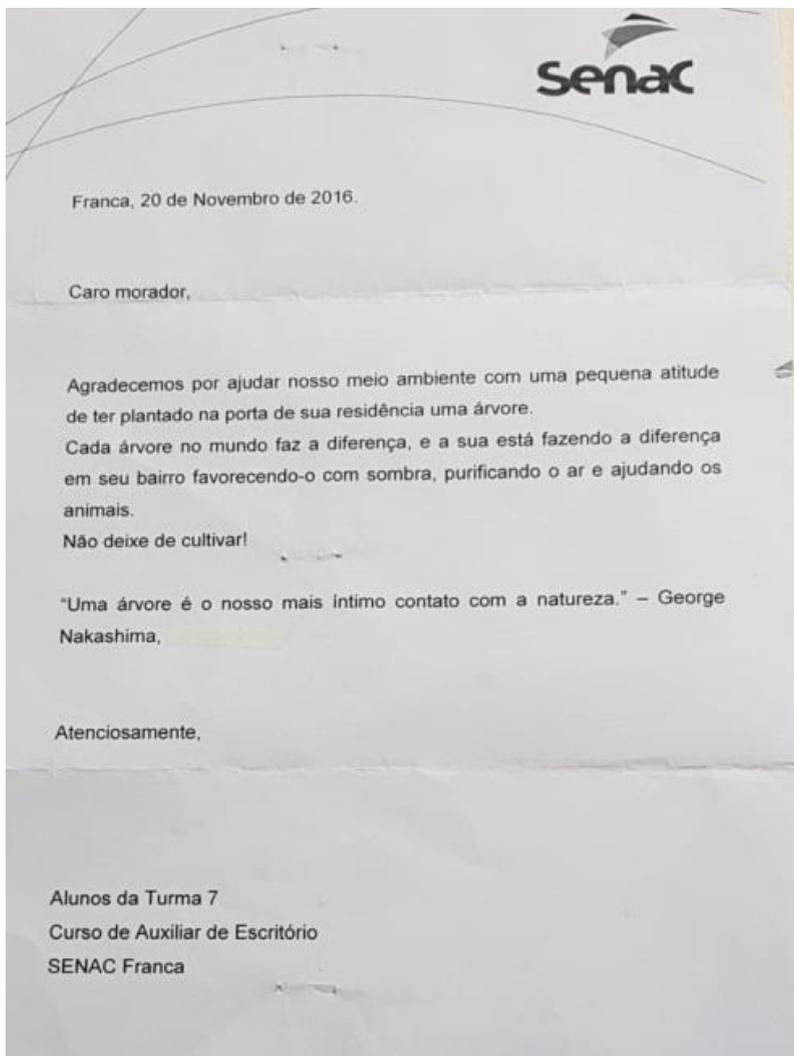


Foto 5 - Carta Senac

Em resposta a esta carta, no dia 12 de dezembro de 2016, os alunos da Turma 7 de Auxiliar de Escritório receberam uma carta agradecendo a atitude de reconhecer e incentivar o cultivo de árvores e parabenizando o projeto por trabalhar questões que ajudam a melhorar o planeta Terra. Um grande estímulo para todos: Senac, professores e alunos.

Segue abaixo a carta-resposta dos moradores Geisa Alair Silva e Messias.

12/12/2016 Caros Alunos,
Sou moradora da Casa nº 1056 na R. Prudente de Moraes. Temos uma Mangueira plantada na Porta, a qual, no momento, está cheia de frutos, além da frescura pela sombra que nos dá, purifica o ar, acolhe pássaros com seus ninhos...
Parabéns por essa atitude de reconhecer e incentivar o cultivo de Árvores, Aprovadíssima nessa iniciativa!!!
Continuem com projetos que ajudam a melhorar nossa CASA → O PLANETA TERRA!!!
Fraternalmente Geisa/Messias

Foto 6- Carta Resposta ao Senac

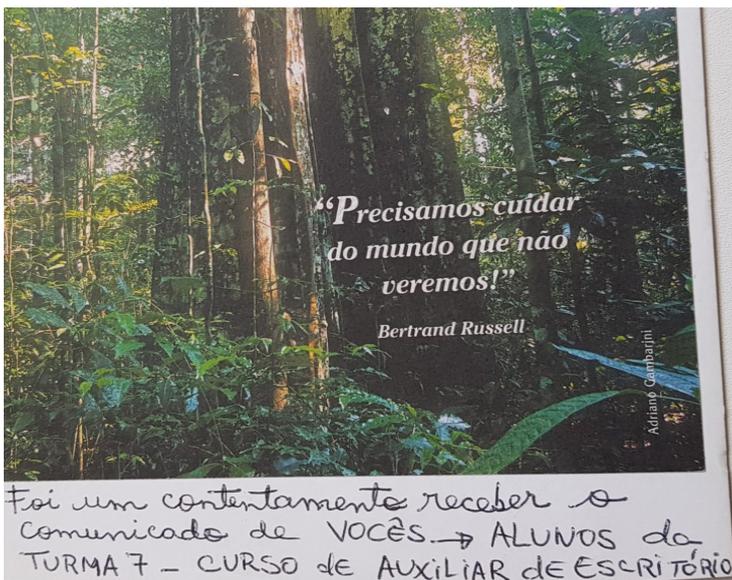


Foto 7 - Cartão Resposta do Senac

5 HARPA VERDE FASE 2:

No ano de 2017, em parceria com o grupo Mulheres do Brasil/ Comitê Verdejar, foi retomada a fase 2 do projeto, com o intuito de dar continuidade em melhorar a cidade e pensar com mais seriedade sobre o futuro, no quesito preservar o meio ambiente. Tudo foi pensado para que pudesse estimular a conscientização da população para o plantio e preservação de árvores na cidade de Franca.



Foto 8 - Plantio de Rua Harpa Verde

A segunda fase do projeto contou com importantes parcerias da comunidade como: Grupo Mulheres do Brasil/Verdejar/Franca, com aulas importantes e aprendizados significativos, compareceram arquitetas urbanistas, agrônoma e empresárias da cidade, que também compõem o grupo Verdejar.



Foto 9 - Harpa Verde – Palestra com Dra. Olga Alvarenga - 2017

Logo depois, iniciou-se o replanejamento do projeto, utilizando ferramentas como o 5w2h, cronograma, análise SWOT, organograma entre outras. Foram realizadas a divulgação do projeto utilizando cartazes, panfletos, páginas no Facebook, jornais da cidade, camisetas e a abordagem com os moradores. Todas essas ações foram indispensáveis e muito proveitosas.

No começo, estimava-se aproximadamente o plantio de 1.000 mudas em torno da região do Harpa. Com o decorrer do projeto, foram realizadas as abordagens junto à população e o que se conseguiu de resultado foi que muitos moradores tinham receio em plantar e por várias situações, como: entupimento das calhas, sujeira das folhas, escalada das árvores pelos ladrões, casas alugadas, calçadas estreitas e muitos moradores não estavam presentes nas residências no momento da abordagem etc...etc...

O Comitê Verdejar imprimiu todos os esforços que foram canalizados para realizar esse projeto e, diante do resultado, foi o bastante para concluir ter sido um marco importante para a arborização de Franca, pois em um bairro de 50 anos, com média de 200 árvores, conseguiu-se em um mês de conscientização, cerca de 40 interessados no bairro e 21 na região da Harpa, ou seja, já acontecia ali uma contribuição significativa para uma cidade mais verde e mais consciente, além de possibilitar que outras turmas do Senac possam vir também a dar continuidade a esta ação sustentável que conta com parcerias imprescindíveis para o sucesso do projeto:

- Grupo de Eco eficiência – Senac Franca
- Grupo Mulheres do Brasil/Verdejar/Franca
- Algar Telecom
- Sabesp
- Tecno Feltro
- Franca mais Verde

O projeto Verdejar, apresentou conceitos de sustentabilidade que podem ser levados para empresas, instituições, pessoas, deixando um legado de coragem, força de vontade, perseverança para as futuras gerações. Este projeto não acabou. Deverá ter continuidade porque Franca apresenta um déficit de 1 milhão de árvores para atender a demanda de moradores.

CAPÍTULO 5

VOCAÇÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Elaíse Maria de Mello Barbosa

Revisão do Texto: Grácia Carloni

Logo no primeiro plantio de rua do grupo, o plantio “Harpa Verde” que aconteceu em parceria com o Senac em julho de 2017, o grupo Verdejar percebeu a dificuldade da população em aceitar ter uma árvore em frente à sua casa. Por motivos variados que incluem “sujeira”, “segurança pública”, medo de colocar em risco seus bens como muros e calçadas, falta de tempo ou desejo de cuidar de um ser vivo, no caso uma árvore, muitas vezes a população prefere não plantar.

Ficou clara, portanto, a necessidade de educação ambiental para os cidadãos, e o grupo decidiu que trabalharia o tema da “Importância das Árvores” em escolas, de forma a levar a mensagem ao público adulto através das crianças. Essa proposta também contemplaria outro fator importante do trabalho do Verdejar que é a divulgação dos plantios de rua: levar a informação sobre esse trabalho naquela região / bairro e cadastrar interessados.



Foto 1 - Escola Estadual Evaristo – 2019.



Foto 2 - Escola Estadual Pedro – 2019.

Inicialmente as coordenadoras do grupo Maria Lídia Borges Machado e Elaíse de Mello Barbosa dividiram a tarefa não só de fazer apresentações de aproximadamente 30 minutos para os alunos das escolas, bem como oferecer aos alunos o Panfleto Sobre os Super Poderes das Árvores, com o texto desenvolvido pelo grupo e a arte por Bel Balieiro.



Foto 3 - Escola EMEI Izaura – 2019.

Normalmente o grupo planta mudas na escola, até como complemento da apresentação feita e também convida os alunos, seus vizinhos e conhecidos do bairro para adotarem uma muda a ser plantada pelo Verdejar em suas calçadas. Com o passar do tempo, outras voluntárias também assumiram esse trabalho de educação como Kenia Marques, Andreia Xavier e Sara Faleiros.



Foto 4 - Sara Faleiros, Kenia Marques, Prof. André Silva, Elaíse Barbosa EE Jerônimo Barbosa – 2019.



Foto 5 - EE Pedro Nunes Rocha, 2019.

1 ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL 1

Nas visitas às creches e escolas de ensinos básico, sempre que possível, o Comitê Verdejar convida os Super Heróis para darem uma

palavrinha às crianças pequenas. O voluntário Ilton Sérgio Ferreira e sua equipe se fantasiam de super heróis para essa atividade. Os pequenos ficam encantados e entendem perfeitamente que as árvores são importantes. Os professores depois reforçam esse trabalho com os panfletos sobre “Os Super Poderes das Árvores”.



Foto 6 - EMEB Mangela – 2019.

Durante a pandemia, devido às aulas virtuais, o grupo Verdejar fez uma parceria com a Artilokinha Karina Gera para elaboração de vídeos sobre a importância das árvores.

São encontrados no canal do Youtube da Artilokinha:

1. Video de Apresentação: Artilokinha e Verdejar - Mulheres do Brasil conscientização sobre a importância das árvores - YouTube
2. Episódio 1 - A Importância das Árvores: Episódio I: a importância das árvores - YouTube
3. Episódio 2 - A Importância das Árvores: Episódio 2: a importância das árvores - poluição do ar e sonora - YouTube
4. Episódio 3 - A Importância das Árvores: Episódio 3: A importância das árvores - enchentes, desmoronamentos e erosões - YouTube
5. Episódio 4 - A Importância das Árvores: Episódio 4: a importância das árvores para a Biodiversidade e produção das chuvas - YouTube
6. Episódio 5 - A Importância das Árvores: Episódio 5: a importância das árvores - As árvores ajudam na nossa saúde - YouTube

Atualmente o cadastro de plantio é realizado via formulário virtual, que pode ser encontrado no site www.verdejarfranca.com.br

2 ENSINO FUNDAMENTAL 2

O trabalho realizado com essa faixa etária é bem semelhante ao do Fundamental 1, porém a partir de setembro de 2020, alguns exemplares do livro infantil “A Fadinha do Verde”, escrito pela coordenadora do Verdejar Eláise Marie, passaram a ser oferecidos para a biblioteca das escolas visitadas. Esse livro conta a história de Gustavo, um menino que tem o sonho de arborizar a sua rua.

3 ENSINO MÉDIO

Para os alunos do Ensino Médio, a palestra aborda temas mais complexos, como o aquecimento global. Em 2020, o grupo desenvolveu o Jogo de tabuleiros do Aquecimento Global, com arte da verdejante Alice Marques Fernandes.



Foto 7 - Jogo de Aquecimento Global Verdejar -EE Israel Niceus - 2021

TRABALHO DO VERDEJAR EM NÚMEROS

TOTAL DE ESCOLAS ATENDIDAS – 42

TOTAL DE ALUNOS – 17.630 ALUNOS

ÁRVORES PLANTADAS EM ESCOLAS – 355 ÁRVORES

4 DEPOIMENTO 1

A minha história com o Verdejar começou há uns 4 anos e meio, a convite de Maria Camargo para participar do Grupo Mulheres do Brasil. A partir dali já conheci o Comitê Verdejar e logo já participei de uma reunião desse grupo. Como sou apaixonada pelo verde já fiquei enlouquecida para plantar por ter uma história desde pequena com meu pai e o verde.

Logo participei do plantio do Harpa Verde em 2017 e em seguida a Elaíse me convidou para ajudar na logística de entrega das mudas. Fiquei muito honrada e até hoje faço a distribuição das mudas em minha casa a cada plantio do grupo. É sempre um momento de alegria entregar as mudas para as madrinhas.

Também acompanhei a Elaíse e a Maria Lúcia nas ações de Educação ambiental em escolas. É outro aprendizado, aprendi muito acompanhando as líderes do Verdejar nessa atividade.

Depois participei também dos eventos de “adoção de mudas” junto com a líder Leliana e que é uma ação que eu também amo.

Sinto gratidão ao Verdejar por plantar e trazer mais verde a Franca. Temos ainda muito que fazer pelo meio ambiente.

* Voluntária Sara Faleiros



Foto 8 - Creche Maria da Cruz – 2019

5 DEPOIMENTO 2

Incentivar as crianças, futuros cidadãos conscientes de amanhã, a respeitar, cultivar e cuidar de nossa CASA UNIVERSAL, a TERRA, é uma das inúmeras funções da escola. Assim sendo, buscamos a parceria do grupo VERDEJAR que, com didática e muito carinho, orienta e compartilha ensinamentos de cidadania para nossas crianças e adultos carentes de informações.

Sabendo disso, nos unimos ao Verdejar para, junto com alguns alunos, em representatividade aos demais, presentear nossa escola com mudas de árvores que logo estarão deixando nossa escola mais bonita e colorida com o verde da vida.

Foi um momento inesquecível para os alunos, para nós, equipe da escola e vizinhos que carinhosamente, tem nos ajudado a cuidar de nossas “árvores bebês”.

Em nome de nossa escola e de um futuro mais verde e humano, agradeço a todos os envolvidos no plantio de nossas árvores que, como um legado desse período tão difícil, serão o fruto da equipe VERDEJAR. Obrigada, em nome da EMEB “Profª Sueli Contini Marques” e EMEI “Prof. João Luiz Garcia”.

*Diretora Fátima Castro, plantio em maio de 2021



Foto 9 - Fátima Castro – Diretora da EMEB Sueli Coutinho – 2021

6 DEPOIMENTO 3

A diretora da E.E. Evaristo Fabrício, vem parabenizar o grupo Verdejar - Mulheres do Brasil, que veio até nós e propôs aos nossos alunos uma reflexão sobre nosso meio ambiente, levando-os a pensar sobre nossa realidade brasileira e em especial a de Franca. Foi muito proveitoso o aprendizado. Os ensinamentos se concretizaram com o plantio de 8 árvores na calçada da escola. Foram plantados 8 resedás que já estão dando flores. Quero aproveitar e agradecer ao grupo Mulheres do Brasil pela iniciativa. Parabéns!

*Teresinha A. Reche - Diretora da Escola Estadual Evaristo Fabrício



Foto 10 - Plantio em março de 2019

CAPÍTULO 6

PLANTIOS URBANOS DO VERDEJAR

Elaíse Maria de Mello Barbosa

Revisão do Texto: Grácia Carloni

Após a primeira ação do Verdejar que foi de paisagismo na Associação Comunitária do City Petrópolis em fevereiro de 2017, o grupo se especializou em plantar árvores em calçadas de residências, escolas, instituições sociais, empresas, lojas, praças e rotatórias. O que sempre norteou o trabalho do grupo foi o **plantio responsável**: plantar onde haja alguém para cuidar.

1 QUE TIPO DE MUDA É PLANTADA?

O grupo Verdejar entende a importância de plantar mudas nativas da região, que sejam adequadas para as aves, insetos e pequenos animais que por aqui vivem. O grupo hoje planta mudas nativas e também mudas exóticas. Busca-se ter variedade para evitar que alguma praga possa atingir muitas mudas e existe claramente o interesse das pessoas em plantar mudas que já conhecem.



Entre as quase 1.600 mudas plantadas em Franca (exceto as mudas 100% nativas plantadas na Mata Ciliar do Noêmia e na Floresta de Bolso da UNESP, aqui não contabilizadas), nenhuma espécie chegou a 17% do total. A quaresmeira foi a muda mais plantada pelo grupo (16,5%). Árvore nativa com flores roxas ou rosa já está florescendo e enfeitando nossa cidade.

2 ONDE FORAM PLANTADAS?

Até 2020, praticamente 55% do total das mudas foi plantado em calçadas de residências e quase 23% do total em escolas e creches somadas, mostrando o trabalho forte do grupo voltado para a educação ambiental.



3 PERDAS DE PLANTIOS

Infelizmente nem todas as mudas plantadas crescem, algumas são perdidas por motivos que vão de venda da casa, roubo da muda, vandalismo, falta de cuidados, não adaptação da muda a outros. Para a alegria do grupo, percebe-se que as perdas ficam abaixo de 7%, ou seja, 93% das mudas “pegam” e se desenvolvem.

Os maiores problemas acontecem em locais onde o cuidado é coletivo – mesmo que o grupo cadastre um único responsável, essa pessoa acaba dividindo a tarefa com vizinhos. As praças e terrenos apresentam o maior índice de perdas, que chega a 23%.

Após essa constatação, o grupo Verdejar passou a plantar apenas duas mudas por responsável nesse tipo de espaço. Após um ano do primeiro plantio, outras mudas poderão ser plantadas no local, uma vez que o

responsável já conhece as dificuldades de cuidar de uma muda plantada “do outro lado da rua” e cuidou adequadamente das que foram plantadas.



Os dados aqui apresentados referem-se apenas aos plantios urbanos residenciais e em escolas, creches, empresas, etc. Os plantios maiores como a Mata Ciliar do Noêmia e a Floresta de Bolso da UNESP, florestas urbanas, serão tratados no capítulo 6 deste livro.

4 COMO OS PLANTIOS SÃO ORGANIZADOS?

A lista de interessados no plantio é montada através de divulgação do plantio em escola ou centro divulgador e outros interessados que chegam através das mídias sociais - cadastro do site www.verdejarfranca.com.br

Organização dos Plantios:



Foto 1 - Vivian, Sr. Alceu, Elaíse



Foto 2 - Kit de plantio – Leliana Fritz Siqueira Veronez



Foto 3 - Casa Acolhedora – Entrega de material de plantio



Foto 4 - Edna Honorato, Leliana Fritz, Eláise Barbosa



Foto 5 - Chapéu chinês

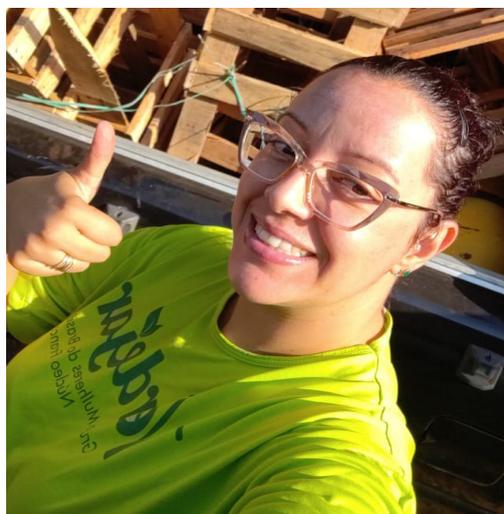


Foto 6 - Thaís de Araújo e a entrega das gradinhas

E então chega o momento da festa: cada grupo faz sua parte com amor e alegria. A participação do morador e, algumas vezes, de crianças da casa engrandecem o momento. As equipes orientam nos cuidados. Algumas vezes o Verdejar conta com o apoio de grupos organizados da cidade como o grupo DeMolay, que ajudou durante todo o ano de 2019 ou o Interact, braço do grupo Rotary Clube.



Foto 7 - Grupo DeMolay apoiou nos plantios do Verdejar em 2019

Fotos, muitas fotos sempre que serão compartilhadas na página do *facebook* “Verdejar Franca”. Os voluntários se alegram e seu entusiasmo se esparrama pela cidade. Um trabalho feito por muitas pessoas com muito cuidado.

5 VERDEJAR É BOM, MUITO BOM!

PATROCINADOR / CONTRATADO	ATIVIDADE / MATERIAL
Fazenda Rockport	Cuidado das mudas, compostagem, tutores, grama amendoim
Algar Telecom, Sapucaia Paisagismo, Prefeitura, Tip Toey Joey, Unimed, Tetra Pak, Laticínios Jussara, Maria Helena Bagueira Leal	Mudas
Laticínios Jussara	Cartonado para Chapéu chinês, transporte das gradinhas
Edna Honorato	Corte em gráfica dos discos de chapéu chinês
Homea	Mineral de Plantio
CSC Alves Transportes (Patrocínio Jussara, Venda de Camisetas ACIF, doações)	Gradinhas de proteção das Mudas
Posto Dallas	Armazenagem das gradinhas
Tip Toey Joey	Armazenagem da compostagem
Unimed, Tetra Pak, Laticínios Jussara,	Plaquinhas de identificação das gradinhas, material gráfico
Wilton Gomes - contratado (patrocínio Unimed e Tetra Pak)	Corte das calçadas e preparo do berço de plantio

6 DEPOIMENTO 1

Meu nome é Juliana Gonçalves, tenho 37 anos, dois filhos e sou servidora municipal. Conheci o grupo Verdejar através dos plantios que são publicados na mídia.

Meu marido trabalha em uma empresa que tem essa pegada ambientalista, e é coralista junto com uma integrante do grupo Mulheres do Brasil, a Bel Balieiro, que sempre me convidava para participar do grupo. Em um espetáculo do coral inclusive, uma integrante do Verdejar foi narradora,

a Lucineia de Paula. Entre tantas conexões, e coincidências, havia o fato de que eu sempre tive e tenho o desejo de um mundo melhor para meus filhos.

Desde criança sempre desejei plantar uma árvore na calçada. Agora adulta resolvi fazer a diferença e dar exemplo para meus filhos, pois acredito que um exemplo vale mais que mil palavras. Mandeí mensagem para a Elaise do Verdejar. Fui então com meus filhos em todas as casas da rua onde moro, falamos do projeto do Verdejar e assim no nosso quarteirão conseguimos plantar dez quaresmeiras e dois ipês. Escolhemos a quaresmeira para preservar a mata nativa que é o cerrado. E quem veio plantar aqui conosco foi justamente a Lucineia de Paula!

Já fotografamos várias vezes nossas flores aqui da calçada. Fui de muita sorte, só a minha quaresmeira é de cor diferente das outras, a minha é rosa. E não é por nada, mas acho que nosso quarteirão é o mais bonito da cidade.



Foto 8 - Helena (filha) e M. Fernanda (sobrinha) da Juliana

7 DEPOIMENTO 2



Foto 9 - Plantio na casa da Lélia – Marisa de Oliveira e Rose Goes

Meu nome é Leila. Eu amo plantas. Eu soube do trabalho do grupo Verdejar através da minha irmã que é voluntária no grupo, em 2018. Eu sempre tive o sonho de ter quaresmeiras plantadas na minha calçada, comentei com a Andreia Xavier (minha irmã) e ela falou que ia passar meu contato e endereço para o grupo. Moro no Parque do Horto, numa casa de esquina.

Próximo do dia 21 de outubro de 2018, a Elaise, (coordenadora do grupo) entrou em contato comigo e falou que o jardineiro viria olhar o espaço para ver quantas árvores caberiam, cortar a calçada e preparar para o plantio durante aquela semana, mesmo que não tivesse ninguém na casa ele ia medir, ver se não passa encanamento, e prepararia o espaço para o plantio. Ele veio. Eu queria duas quaresmeiras e dois ipês de jardim, ela, (a Elaise) me falou que seria melhor plantar as quatro quaresmeiras para ficar mais ornamental e eu aceitei a sugestão.

O jardineiro veio, preparou espaço para três árvores e no domingo cedo vieram duas voluntárias, Marisa e Rose, e minha irmã, que acompanhou o plantio junto comigo e meu marido, Donizete. Foi muito bom, parecia que a gente já se conhecia, convidei para entrarem e conhecerem o meu jardim, tiramos fotos, elas me orientaram sobre os cuidados para o crescimento das árvores e plantamos juntos.

Em 2020 as quaresmeiras já deram as primeiras flores. São três árvores maravilhosas que fazem linda a minha calçada. Tinha uma árvore aqui quando eu me mudei para cá, mas infelizmente ela morreu. Quando eu trocar o portão, quero plantar mais uma árvore no espaço e espero contar novamente com o grupo verdejar para me ajudar a ter minha quarta árvore!

CAPÍTULO 7

UM PLANTIO NÃO MUITO BEM SUCEDIDO – JARDIM PARATI

Elaíse Maria de Mello Barbosa

Revisão do Texto: Grácia Carloni

Em setembro de 2017, o Comitê Verdejar – Grupo Mulheres do Brasil plantou 7 mudas no quintal da Creche Nossa Senhora da Conceição, no Jardim Parati. Foi um plantio maravilhoso com crianças pequenas e com filmagem pela TV Record. Os pais dos alunos também foram convidados a receber um plantio de mudas em suas calçadas, conforme modelo usado desde o começo pelo grupo – usar um ponto de reunião no bairro para divulgar o plantio em residências.

Em fevereiro de 2018, o grupo voltou a essa creche e plantou mais quatro mudas de ipês rosa na calçada. Hoje, em junho de 2021, uma vez que todas as mudas foram bem cuidadas e cresceram, já se encontram quatro árvores lindas em frente à escola.

No entanto, um plantio que foi feito a partir desse encontro de pais na creche do Jardim Parati, não teve um final assim tão feliz.

Próximo à essa creche existem alguns predinhos residenciais e dois pais de alunos pediram que árvores fossem plantadas em seu espaço comum. Garantiram que conseguiriam cuidar de muitas mudas.

Em setembro de 2017, ficou definido o plantio de 9 mudas de “escova-de-garrafa” acompanhando os bancos na trilha da área comum dos predinhos, de forma que fizessem sombra a quem quisesse ali se sentar. Muitos moradores participaram do plantio, foi uma manhã de domingo muito agradável com a presença de crianças.



Foto 1 - Plantio Jardim Parati – 2017

No início ano de 2018, ao voltarmos ao local, houve uma grande frustração: todas as árvores plantadas tinham morrido ou estavam sem galhos. Procurados os moradores responsáveis, um deles havia se mudado dali e a outra afirmava que os meninos do bairro vandalizaram as mudas, que iam ao campinho jogar bola e passavam destruindo tudo que encontravam.

O grupo se reuniu e decidiu dar outra oportunidade ao local. Um novo responsável foi procurado – ele já cuidava de uma horta ali. Decidiu-se por incluir os meninos futebolistas no plantio. Foram oferecidos coletes de “Guardiões do Verde” para eles, sacolés foram oferecidos pela voluntária Alba Freitas, o Corpo de Bombeiros levou seu caminhão ao local para atrair as crianças – os bombeiros inclusive ajudaram a plantar as mudas. Foi feita uma ação de limpeza da praça com a ajuda do Comitê Franca + Limpa - Grupo Mulheres do Brasil.



Foto 2 - Caminhão de Bombeiros – Plantio 2018



Foto 3 - Coleta Guardiões do Verde - 2018



Foto 4 - Ação de Limpeza – Franca + Limpa

Desta vez, plantou-se um total de 16 aroeiras pimenteiras contornando o campinho de futebol. Esse plantio ocorreu em fevereiro de 2018 e foi ainda mais bonito que o primeiro: os meninos compareceram para receber seus coletes, adoraram estar com os bombeiros, aproveitaram os sacolés.



Foto 5 - Sacolés

Em junho de 2021, das 16 árvores plantadas, restaram 9 delas, crescendo com muita dificuldade, algumas rebrotando após ter seus galhos arrancados. O morador responsável alega ser complicado cuidar de tantas mudas, atravessar a rua com baldes de água.

Mesmo assim é difícil dizer que o esforço não foi recompensado, afinal a maioria dos meninos passou de inimigo a aliado do verde – o vandalismo das mudas foi muito menor.

Entretanto, nessa história de plantios de rua, o grupo aprendeu: entendeu que as perdas em áreas comuns como praças e terrenos é muito maior que em residências. A partir dessa experiência, o grupo passou a plantar somente duas mudas por cuidador nesse tipo de local, podendo vir a plantar mais no ano seguinte, caso o primeiro plantio tenha sido bem sucedido.

Como já foi relatado no capítulo sobre Plantios Urbanos, o Comitê Verdejar retorna aos endereços plantados dentro de um ano e reorienta nos cuidados das mudas, se necessário. Existe uma enorme diferença nas perdas de mudas plantadas em residências (em torno de 7%) e aquelas plantadas em praças e rotatórias (em torno de 23%).

CAPÍTULO 8

FLORESTAS URBANAS

Ana Vivian Vianna

Revisão do Texto: Cirlene de Pádua

Cheiro fresco de mato e temperatura amena, canto de passarinho de manhã e revoada no final da tarde! Geralmente pensamos que são privilégios que só quem mora no campo experimenta, mas você sabia que também tem pessoas na cidade que têm essa sorte de morar ou trabalhar próximo a uma floresta urbana?

Em algumas cidades existem remanescentes de mata nativa, ou áreas reflorestadas que são consideradas florestas urbanas, e prestam inúmeros serviços ambientais, impactando, de maneira positiva, todo meio ambiente, principalmente os moradores vizinhos, que podem contar com temperaturas mais amenas e ar mais puro. De modo diferente de áreas verdes pouco arborizadas, elas possibilitam um aumento da vida e da biodiversidade.

As árvores, nesses maciços florestais, com suas raízes profundas garantem que as águas da chuva penetrem no solo e não escoem rapidamente pela superfície causando enchentes, erosão e assoreamento dos corpos d'água. Além de reduzirem os problemas de drenagem urbana, as árvores asseguram a recarga dos lençóis freáticos. Assim, pequenos reflorestamentos dentro das cidades, trazem inúmeros benefícios, inclusive a redução no custo da manutenção, porque uma vez consolidada, a floresta entra na sua dinâmica natural e requer cada vez menos intervenções, embora precise ser cuidada até seu terceiro ano de implantação. Outra vantagem é que as árvores, quando são plantadas em sistema florestal, têm maior chance de chegar à vida adulta, pois crescem na força do conjunto. As árvores plantadas isoladas têm maior dificuldade para sobreviver, por estarem fora do sistema harmônico que é uma floresta.

Grandes gramados com plantas ornamentais exóticas e isoladas requerem manutenção constante, com adubações e podas, consumindo energia.

Árvores adultas de grande porte representam economia energética por reduzirem os efeitos das ilhas de calor e assim a energia gasta para refrigeração dos ambientes.

As pequenas florestas aumentam significativamente a umidade relativa do ar e funcionam como barreiras filtrantes dos ventos fortes e das partículas de poeira suspensas, absorvem poluentes atmosféricos melhorando a qualidade do ar, reduzindo assim os problemas respiratórios e os gastos com a saúde pública.

Além de todos os benefícios econômicos e ambientais, temos também aqueles ligados à percepção da paisagem, e de como nosso sistema psicológico se beneficia dessa interação. Existem muitos estudos que demonstram que essa interação reduz os níveis de stress e melhora a qualidade do sono, aumentando sensação de bem-estar. Vemos essa interação como uma volta, uma reconexão com nossa própria natureza que não é separada do todo.

E por que tantos benefícios não valorizados?

É uma reflexão que precisamos fazer, enquanto mantivermos a cultura de olhar para as áreas de matas, dentro da cidade como espaços perigosos. Assim, estaremos condenados a olhar somente um problema, que é primeiro de ordem social, e deixamos de olhar para a solução que essas áreas representam não só para o caos urbano como também para a economia do município, seja na redução de obras de mitigação desses problemas, seja na saúde pública. Precisamos entender que plantar florestas é cuidar do ar, é cuidar da água, é cuidar do solo, é cuidar da saúde.

É tempo de receber e celebrar essas dádivas que nos são oferecidas, é tempo de repensar a cidade e a natureza para que sejam uma unidade.

1 AS MATAS CILIARES

Matas ciliares, é assim que são chamadas as vegetações que protegem as nascentes e os cursos d'água; sua importância ambiental é tamanha que são protegidas por lei. Na lei, as áreas que estas matas deveriam ocupar são citadas como Áreas de Preservação Permanentes (APPs).

As Áreas de Preservação Permanentes (APPs) são protegidas pelo Código Florestal Lei nº 12.651 de 2012, e têm uma função primordial.

Além de todos os serviços ambientais de uma floresta, ela guarda mais um: preservar a vida e a qualidade das nascentes e dos corpos d'água; elas filtram a poluição carregada pelo escoamento das águas das chuvas; agregam o solo evitando a erosão e o assoreamento; mantêm a temperatura da água fresca e fornecem abrigo à fauna silvestre.

A maioria das nossas cidades teve sua origem a partir de um povoado que se desenvolveu à beira de um rio, e a falta da compreensão dos sistemas naturais e do planejamento ambiental levou à degradação dessas áreas. Pensamos a cidade separada da natureza e a desconsideração pelos processos naturais nos levou a toda ordem de impactos, da poluição e da escassez de água à enchentes.

Pensando nessas questões, o Verdejar sentiu a necessidade de plantar florestas urbanas, iniciando pelas matas ciliares.

2 O VERDEJAR COMEÇA A PLANTAR FLORESTAS URBANAS, A EXPERIÊNCIA DO JARDIM NOÊMIA.

No início de 2019, o grupo de voluntários do Comitê Verdejar já estava funcionando bem, a educação ambiental nas escolas e o plantio responsável nos bairros bem estruturado e caminhando, assim conseguimos amadurecer para mais um passo, o plantio em APPs urbanas, devido à importância das matas ciliares.

Por se tratar de área pública, consultamos a Prefeitura Municipal que nos indicou, no bairro Jardim Noêmia, a APP da bacia hidrográfica do Espriado, tributário do Córrego dos Bagres.

Selecionamos então um trecho de 2,20 hectares, que estava degradado, entre duas áreas de vegetação natural já consolidadas.



Foto 1 - Visita ao Local – 2019

Para realização de um reflorestamento é necessário um projeto com critérios técnicos para a seleção espécies, que devem ser nativas e seguir o conceito de sucessão ecológica e para determinar a forma mais adequada de plantio e os cuidados pós plantio. Esse apoio nos foi oferecido pela Ecoplans, sob a direção do Prof. Dr Célio Bertelli, que forneceu o projeto e o suporte técnico de acompanhamento em todas as etapas do processo de implantação.

O sucesso de um reflorestamento em área urbana depende também de um planejamento de implantação e manutenção que envolva a população, principalmente os moradores da vizinhança. Sem o sentimento de pertencimento e a apropriação afetiva da comunidade, todo trabalho de plantio pode ser perdido.

Foram seis meses de preparação que incluíram projeto, captação de recursos e parceiros, trabalho com a comunidade local, educação ambiental em escolas, plantios em calçadas, divulgação nas redes sociais, em programas de rádio e outras mídias, e a realização de uma campanha para arrecadar fundos para o projeto.

A publicitária e verdejante Bel Balieiro criou todo o material de divulgação do projeto e nossa equipe verdinha de voluntárias, que se dedicam à educação ambiental e ao marketing do grupo, fizeram várias ações com o intuito de conscientizar a comunidade local da importância do projeto que seria implantado ali e de incentivar sua participação.



Banner



Foto 3 - Divulgação no Lions Centro

Essas ações se somaram à campanha do plantio responsável de árvores nas calçadas, que também foi realizada no bairro.

Para a época do plantio escolhemos o mês de dezembro por ser o início das chuvas na nossa região e o dia 08 por ser feriado municipal, dia da padroeira de Franca; a ideia era fazer do plantio uma celebração festiva. Nossa preocupação principal era envolver a comunidade, mas a experiência também mostrava a necessidade de muita organização para que o mutirão fosse festivo, mas também eficiente no plantio correto.

Decidimos então fazer todo preparo do solo e a distribuição das mudas nos berços antes do evento do mutirão, para garantir que o plantio acontecesse de acordo com o projeto.



Foto 4 - Separação e distribuição das mudas voluntária Geisa Alair Silva – 2019

Nesse momento, a presença dos apoiadores, patrocinadores e voluntários foi essencial, gostaríamos, inclusive, de citar o nome de todos os voluntários que se dedicaram à organização do plantio e do evento, mas corremos o risco de faltar alguém, porque era uma equipe grande que, além das voluntárias do Comitê Verdejar do Mulheres do Brasil, contava com a participação de estudantes e de alguns funcionários dedicados das empresas apoiadoras. Foi uma equipe valorosa que pôs a mão na massa com tanto entusiasmo que fez parecer leve todo trabalho. Nossa gratidão imensa a todos!!!

Tanta dedicação acabou culminando numa grande festa no dia do plantio, com a participação de mais de 1.000 pessoas, de todas as idades, de diversas comunidades e diversas instituições de naturezas diferentes. E as 3.500 árvores foram plantadas em menos de uma hora.



Foto 5 - Plantio – 2019

Um posto de apoio distribuiu frutas e água para os voluntários, um Carro de Som animou a festa com música e informações sobre o plantio e a cantora Apoena Morais nos apresentou com sua apresentação.



Foto 6 - Frutas e água – UNIMED – foto Angélica Landi

Contamos ainda com a presença de grupos de escoteiros, com o apoio do polícia ambiental, do corpo de bombeiros e do Ibama.



Foto 7 - Presença da UNIMED, SABESP, Carro de som, Bombeiros, IBAMA, Polícia Ambiental

Foi um momento de grande emoção, ver todas aquelas pessoas chegando com um sorriso, dispostas a plantar, a sujar as mãos na terra; é bonito ver a força da coletividade voltada para construir uma cidade mais harmônica.

Quem vê a matinha crescendo, hoje, não imagina o trabalho e a quantidade de pessoas que se mobilizaram para que ela estivesse ali. Foi uma costura bonita que envolveu voluntariado, instituições, empresas privadas e poder público.

O primeiro desafio foi cumprido, as árvores foram plantadas com todo critério necessário e com grande envolvimento da população.

Essa participação da comunidade foi tão maravilhosa, que encheu o grupo de ânimo para a etapa seguinte: a da manutenção, que tinha previsão de dois anos, mas será necessário um ano a mais do que o previsto.



Foto 8 - Vista do plantio – foto Antônio Baltazar

Toda manutenção tem sido organizada pela integrante do Verdejar Idenilda Dias Faleiros, que com ajuda de voluntários, tem se dedicado a essa tarefa, que consideramos a mais importante para que essa ação tenha sucesso e as árvores possam chegar à vida adulta.

Esse Ânimo que recebemos transformou-se em resiliência, e a experiência nos tem mostrado que plantar é um desafio simples perto do cuidar, e que só uma comunidade unida é capaz desse cuidado.

A área já passou por três incêndios criminosos (um em 2020 e dois em 2021), e sofre com descartes indevidos e vandalismo, que só não são maiores porque temos um grupo formado pela comunidade local os “Guardiões do Noêmia”, que se mantém vigilante e informando e denunciando, via WhatsApp, ocorrências suspeitas no local.



Foto 9 - Incêndio na mata

Após os incêndios, o grupo de voluntários do Verdejar dedicou-se aos cuidados de replantio e recuperação da mata; e, em comemoração à semana do meio ambiente, no dia 11/06/2021, plantou uma sapucaia, como símbolo dessa determinação. A árvore é cuidada diariamente por voluntários do grupo e ficou conhecida como a “Árvore da Resiliência”, uma homenagem a todos que se dedicam ao plantio urbano.



Foto 10 - Árvore da Resiliência – Célio Bertelli e Flamarion Benatti

3 DEPOIMENTO 1

A manhã de 08/12/19 foi muito feliz. Excepcionalmente feliz!

Todas as manhãs verdejantes o são. Mas foi realmente fantástico ver o lema do Grupo Mulheres do Brasil, mais do que nunca, ser colocado em prática: “... sonho que se sonha junto é realidade”.

Há vários meses sonhamos com essa ação. Começou tímida, titubeante...cheia de será?

Foi praticamente uma gestação. Preparo, cuidado, atenção... e nasceu! A primeira grande ação do Grupo Verdejar!

E foi grande mesmo! Não apenas por plantar mais de 3.000 mudas em menos de 1 hora!

Foi grande porque foi incrível olhar para o lado e ver nossa família e nossos amigos apoiando.

Foi grande porque foi excitante ver diversos patrocinadores e apoiadores reunidos em um mesmo ideal.

Foi grande porque foi fantástico reunir crianças, muitas crianças, felizes por plantarem sua primeira árvore.

Foi grande pois foi gracioso ver um ônibus de idosos felizes em colaborar.

Foi grande porque os jogadores de futebol do bairro, apoiados por um projeto social, estavam ali para “embelezar os fundos do campo”.

Foi grande porque a sociedade civil, dos quatro cantos da cidade, atendeu a nosso convite e dobrou a meta de colaboradores que era esperada.

Foi grande porque reuniu voluntários diversos que tiraram algum tempo de seu domingo para colaborar com a construção de um “pulmãozinho” para a cidade.

Foi grande porque mostrou a importância de se acreditar no sonho da preservação. Na possibilidade da convivência, apesar das divergências. Na importância da competência da liderança. Nas potencialidades do trabalho em equipe.

E principalmente, foi grande, muito grande...poistivemos a certeza de que tem muito mais gente querendo plantar do que querendo destruir...



Foto 11- Daniela Almeida Borges – Voluntária e Advogada

4 DEPOIMENTO 2

São movimentos como o comitê Verdejar que enchem nosso coração de esperança. E para nós da Macboot ser parceiros de quem tem a mesma essência que nós, é gratificante.

Desde então já criamos muitas lembranças inesquecíveis. Como a do dia 8 de dezembro de 2019, onde juntos com o Verdejar e a população local, plantamos 3.500 mudas na mata ciliar no Jardim Noêmia em Franca.

Sabemos que ainda temos um caminho longo pela frente, mas é possível já sentir o frescor verde do que vem por aí.

Obrigado Comitê Verdejar por florescer em todos um futuro melhor.

Flamarion Ferreira Benate - Gerente de Marketing da Macboot

CAPÍTULO 9

MANUTENÇÃO DA MATA CILIAR DO JARDIM NOÊMIA

Idenilda Dias Faleiros da Rocha
Revisão do Texto: Cirlene de Pádua

No dia 08 (oito) de dezembro de 2019, reflorestamos a mata ciliar localizada no Jardim Noêmia desta cidade de Franca, ocasião em que foram plantadas 3.500 mudas de árvores nativas.



Fotos 1 a 4 – Dia 08/12/2019 – Plantio de 3.500 mudas

Nos três primeiros anos de vida, a mata necessita de um cuidado maior e atenção especial, pois diversos fatores interferem no seu desenvolvimento. Para o cuidado e manutenção desta mata, o Comitê Verdejar conta com a ajuda de voluntários, patrocinadores e pessoas contratadas para execução de algumas tarefas.

Após este período, se os cuidados primários forem oferecidos à muda, ela conseguirá buscar sozinha tudo o que precisa para se manter e passará a cumprir o seu papel fundamental e primordial na vida humana, que é fornecer o oxigênio, trazer flores, frutos, sombra, embelezamento, calma, atrair os animais e proporcionar bem-estar a todos.

As mudas plantadas precisam estar livres de braquiárias ao seu redor, pois a braquiária compete com as mudas na questão de subtração dos nutrientes do solo, o que dificulta e interfere no seu pleno desenvolvimento.

Outro fator que também interfere no desenvolvimento da muda são as formigas que surgem no local; estas devem ser combatidas para evitar que a muda seja danificada ou até mesmo perdida.



Fotos 5 a 7 – Combate às formigas

É recomendada a adubação da muda a cada seis meses para que ela adquira os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento e cresça saudável e mais rapidamente.



Fotos 8 a 10 – Adubação (adubo químico)

Visando fornecer a esta mata os cuidados necessários, o Comitê Verdejar realizou diversas ações, desde o plantio até hoje. Como exemplo do trabalho do Comitê Verdejar, elencamos abaixo algumas atividades realizadas: **(tabela)**.

DATA	EXECUÇÃO DOS TRABALHOS
15/12/2019	Plantio de 500 mudas na área do córrego
12/01/2020	Replantio de 120 mudas na área do córrego com utilização de 100 tutores
25/01/2020	Capina (coroamento das mudas)
15/03/2020	Plantio de mais 150 mudas na área do córrego
05 e 10/04/2020	Roçada com trator e roçadeiras costais
02 e 09/05/2020	Capina (coroamento das mudas)
17 e 24/05/2020	Adubação química e tutoramento de mudas
18/06/2020	Tutoramento
13/12/2020	Replantio de 700 mudas para reposição das que morreram em razão do incêndio
23, 24 e 31/01/2021	Capina (coroamento das mudas), roçada com trator e roçadeiras costais
06 e 14/02/2021	Capina (coroamento das mudas) e adubação química
27 e 28/04 e 02/05/2021	Roçada com roçadeiras costais
04/05/2021	Aplicação de homeopatia
11/06/2021	Plantio da Sapucaia (manutenção especial em dias alternados pelo grupo de voluntárias e voluntários)

Ressaltamos a importância de manter a limpeza ao redor das mudas. Destacamos alguns fatores importantes que o coroamento da muda proporciona: evita que a muda seja atingida em caso de incêndio e facilita a sua adubação.





Fotos 11 a 14 – Tutoramento das mudas

Temos que ficar sempre atentos aos cuidados da mata, pois o crescimento da braquiária é constante, por isso precisamos roçar as ruas onde as mudas estão plantadas. Devido ao alto custo para a roçada da mata, optamos pela roçada com trator e utilização das roçadeiras costais somente onde o trator não alcançou. Tanto a roçada com trator como a roçada com roçadeiras costais foram realizadas por meio de contratação, haja vista tratar-se de serviços especializados, os quais necessitam de máquinas apropriadas.





Fotos 15 a 17 – Manutenção (capina e roçada)

Devido à necessidade de manutenção constante da mata ciliar, é preciso verba, o que não é fácil. No mês de setembro de 2020, foi lançado o livro *A Fadinha do Verde*, o qual conta as aventuras de Gustavo, um menino apaixonado por árvores e plantas. Gustavo encontra uma fada e realiza o sonho de arborizar a rua de sua casa. A autora do livro, Elaíse Maria de Mello Barbosa e também coordenadora do Comitê Verdejar destinou 100% da venda do livro para custear a manutenção da mata, o que tem sido fundamental para suprir as despesas com o seu cuidado e manutenção.



Fotos 18 - Lançamento do livro “A fadinha do verde”



Fotos 19 e 20 – Lançamento do livro “A fadinha do verde”

Para realizar a quarta etapa de manutenção da mata, tivemos o apoio da Prefeitura Municipal de Franca, por meio da Secretaria do Meio Ambiente, na pessoa do secretário Éder Brazão, que acatou a solicitação do Comitê, enviando uma equipe de trabalhadores e máquinas costais para a roçada da mata.

Após o terceiro incêndio ocorrido na mata, as voluntárias e voluntários do Comitê Verdejar vêm se revezando na ida ao local. Acreditamos que a presença constante de pessoas ajuda inibir ações de vandalismo e de novos incêndios. Com a ida à mata, as voluntárias e voluntários aproveitam também para regar a Sapucaia e as mudas queimadas pelo incêndio, possibilitando que as mesmas se recuperem.



Fotos 21 a 23 – Cuidados após incêndio



Fotos 24 a 26 – Aplicação de homeopatia

Salientamos que os moradores vizinhos são os guardiões da mata, pois morando próximo, estão em melhores condições de agir em caso de incêndio e vandalismo. Estes moradores aceitaram colaborar com o Verdejar e a ajuda deles tem sido fundamental para a manutenção da mata.

Ressaltamos que todas as atividades realizadas para os cuidados e manutenção da mata ciliar são executadas e/ou coordenadas pela liderança do Comitê e pelas voluntárias e voluntários do Verdejar.

Enfim, a manutenção da mata ciliar é constante, pois exige roçada, capina, adubação e controle de formigas. Além disso, é preciso ficarmos atentas a possível vandalismo, incêndio e descarte irregular de lixo no local. O cuidado com a mata exige amor, dedicação, tempo e respeito à natureza, exige também o dispêndio de dinheiro, pois nem todas as atividades para sua manutenção são realizadas por voluntários, sendo possível por meio dos patrocinadores e apoiadores (**tabela**).

Ver a mata crescendo, desenvolvendo, sendo o refúgio e abrigo dos passarinhos, fornecendo sombra e flores, é gratificante. É isso que move o **Verdejar**. Não iremos desistir, pois almejamos ver uma linda mata no futuro.



Fotos 27 a 30 – Replântio



Fotos 31 e 32 - Resfriamento

APOIADORES / PATROCINADORES /CONTRATADOS	
Macboot, UNIMED, Posto Mário Roberto, Conjunior e Fazenda Datterra	Doação de mudas
Brasnort	Segurança (véspera dos plantios)
Fazenda Rockport	compostagem, tutores
Fazenda DaTerra / Prefeitura Wilton (equipe) - contratado	Capina da área,preparo das linhas e berços, esterco, calcário
Amcoa	Adubo químico, formicida
Fazenda Palmito	Esterco
Hélio Belote - contratado	Trator
Mário Leopoldino e equipe - contratado	Capina (coroamento)
Aldo (Ourinho) - contratado	Roadadeiras costais
Cocapac	Adubo químico
Morgana C. Reatto Mattos	Calcário
Grupo Raposo	Caminhão pipa de água
Laticínios Jussara	Caminhão tanque de água, Cinzas, placas, transporte de mudas e outros
Homea Soluções Aplicadas	Homeopatia de plantio
Homeopatia Brasil	Homeopatia pós plantio, homeopatia pós incêndio
Ecoplans - Célio Bertelli	Engenheiro Agrônomo (apoiador) - Projeto de reflorestamento e controle de formigas
Sabesp	Fornecimento de água potável (dia do plantio),
Unimed	Frutas, água e primeiros socorros - dias do plantio 2019 e replantio 2020
Bebidas Rizatti	Carro de som - dia do plantio
Fotógrafos Angélica Landi, Antonio Baltazar e Cintia - Netto	Fotografias
Fotografias	
MacBoot e UNIMED	Filmagem
Apoena Morais	Cantora
MacBoot	Outdoor no local

1 DEPOIMENTO

Franca está a poucos passos de completar 200 anos. Nesse meio tempo, construímos muitas histórias e vimos nossa cidade se desenvolver de forma acelerada em um momento em que pouco se falava sobre sustentabilidade e impacto que o crescimento populacional tem no meio ambiente.

Por sorte, Franca é formada por pessoas que fazem a diferença e um exemplo disso são as mulheres francanas que integram o Verdejar, projeto do Grupo Mulheres do Brasil que é responsável pelo plantio de milhares de árvores por todos os cantos da cidade.

Ações como essa muito nos orgulham e nos incentivam. Imaginar uma Franca mais verde e mais sustentável é o que motiva a Unimed Franca a apoiar e participar dessa iniciativa, afinal, assim como o Verdejar, nosso plano é cuidar das pessoas e do futuro.

Dr. Daniel M. Haber

Diretor Presidente da Unimed Franca / São Joaquim Hospital e Maternidade

CAPÍTULO 10

PARCERIA DO VERDEJAR COM A UNESP-CAMPUS DE FRANCA-SP

Leliana Fritz Siqueira Veronez

Revisão do Texto: Grácia Carloni

Ao longo dos anos, as ações do Comitê Verdejar foram se ampliando e ganhando novos modelos de se fazer plantio de árvores. No início, eram nas calçadas de casas, escolas, instituições e praças. Algum tempo depois, o Verdejar passou a realizar com um maior número de árvores. Isso se deu inicialmente com o plantio da mata ciliar, localizada no Jardim Noêmia desta cidade e, posteriormente, da Floresta de Bolso realizada na Unesp, Campus de Franca.



Foto 1 - Plantio da Floresta de Bolso da UNESP

A Floresta de Bolso é o quarto plantio que o Verdejar realiza em parceria com a Unesp de Franca. O primeiro ocorreu no ano de 2018 a convite da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), sendo proferida palestra para os servidores sobre a importância das árvores e, em seguida, realizou-se o plantio simbólico de uma muda de pau-brasil, com o oferecimento de mudas de árvores aos participantes da palestra.

No dia da árvore, no mesmo ano, novo convite foi feito pela Unesp e o Comitê Verdejar aceitou de bom grado, ocasião em que foram plantadas quatro cássias grandes, sete ipês brancos e oito primaveras. Este plantio teve a participação de toda a comunidade unespiana: alunos, professores, servidores e também das crianças (filhos de servidores) com cobertura pela imprensa local.

Foi uma atividade alegre com apresentação de coral e poesia sobre o dia da árvore, a qual foi escrita e declamada pela servidora e verdejante Daniela Almeida Borges. No final do evento, as crianças do CCI (Centro de Convivência Infantil da Unesp) receberam mudas de árvores, realizando assim uma ação de educação ambiental. O evento estimulou a convivência entre servidores, comunidade e alunos por meio de plantio de árvores. O Verdejar somente tem a louvar ações como esta.

Em 2019, mais uma vez, o Verdejar retornou ao campus a convite da direção, para proferir palestra e realizar outro plantio, aumentando a quantidade de árvores plantadas anteriormente. Dessa vez, foram mais de dez mudas de árvores, demonstrando a preocupação da direção com o meio ambiente e a preservação das árvores.

Após o terceiro plantio realizado na Unesp, eis que novo convite surge e este como os demais, foi também irrecusável, pois tratava-se de ação diferente de todos os outros feitos pelo Verdejar: estamos falando de uma Floresta de Bolso. A direção da Unesp propôs, o Verdejar aceitou o desafio acreditando no sucesso desta empreitada.

A Floresta de Bolso foi o maior plantio realizado na Unesp em razão da parceria com o Verdejar e merece destaque.

Para quem nunca ouviu falar o que seja uma Floresta de Bolso, o nome já induz ao significado dela: trata-se de uma floresta, mas com um número de árvores reduzido e também o plantio ocorre em lugares menores

Vejamos a sua definição:

“Floresta de Bolso é uma técnica mais natural de restauração da Mata Atlântica desenvolvida por Ricardo Cardim baseada na sua dinâmica competitiva-cooperativa. A composição e espaçamento da restauração

procuram respeitar a evolução original das florestas, o que proporciona um crescimento mais rápido, menor índice de perdas, baixo consumo de água e menos manutenção.

Adaptada à escala urbana, pode ser implantada em pequenos espaços, a partir de 15 m² ou também em grandes áreas como projetos de restauração florestal na zona rural. Seus objetivos são reconectar a população ao patrimônio nativo, suas formas, texturas, história e sabores, resgatando a biodiversidade original no cotidiano” <http://www.cardimpaisagismo.com.br/projetos/floresta-de-bolso/> Acesso em: 20 de jun.de 2020.

Inicialmente realizou-se uma reunião com o Diretor da Unesp, Dr. Murilo Gaspardo, com os servidores Carlos Augusto de Carvalho e Aline Teles e com as líderes do Comitê Verdejar Elaíse Maria de Mello Barbosa, Maria Lídia Borges Machado e Leliana Fritz Siqueira Veronez, para viabilizar a realização do plantio da Floresta de Bolso. Durante a reunião, várias ideias foram apresentadas e concluiu-se que seriam plantadas 196 mudas de árvores em comemoração aos 196 anos da cidade de Franca e seria também o plantio memorial em homenagem às pessoas falecidas em virtude da Covid-19. Na ocasião, seria homenageado o servidor Antônio de Pádua Maniglia, que foi também vítima da Covid-19.

Foi dada a largada para um novo plantio, diferente de todos os que já havia sido realizado, passou-se à organização do plantio.

Para esta nova ação, o Comitê Verdejar contou com o apoio técnico da arquiteta urbanista Maria Cecília Sodré Fuentes que, gentilmente, fez o projeto para o plantio da Floresta de Bolso.



Foto 2 - Carlos, Arquiteta Cecília, Leliana e Elaíse

As líderes do Comitê Verdejar foram até a Unesp para conhecer o local em que a floresta seria plantada e a arquiteta Maria Cecília escolheu as mudas apropriadas ao local e ao tipo de plantio, sendo tais mudas oferecidas pela empresa MacBoot, de propriedade de Marco Aurélio Silva e adquiridas no viveiro da APAE em Batatais.

Foi definido o local do plantio e o espaço adequado entre as mudas, juntamente com a arquiteta, as líderes do Verdejar, Flamarion Ferreira Benate, Carlos Augusto de Carvalho e a equipe que realizaria o preparo do local.

No entanto, por ocasião do preparo dos berços para o plantio, verificou-se que o solo do local era muito compactado com pedriscos, o que dificultaria o enraizamento da muda e o seu adequado desenvolvimento.



Foto 3 - Definição do local de plantio – Cecília Fuentes, equipe do jardim, Carlos, Antônio Marcos e Leliana

Então o plantio da Floresta de Bolso teve que ser mudado para outro local, indicado pela Unesp e acatado pela arquiteta, sendo o solo de melhor impermeabilização. Resolvida a questão do solo, os berços foram preparados pela equipe da Unesp, com utilização do húmus e tutores doados pela fazenda Rockport, de propriedade de Maria Helena Bagueira Leal Coelho e Antônio Humberto Coelho, adubos doados pela Cocapec, por intermédio da verdejante Morgana Cristina Reatto Mattos, esterco da Fazenda Palmito de propriedade de Salim Jorge, com intermediação de Idenilda Dias Faleiros da Rocha, todos parceiros do Verdejar.

Após todos os preparativos, as voluntárias e voluntários do Comitê Verdejar foram convidados para realizar o plantio da Floresta de Bolso, o qual ocorreu em uma manhã de muita alegria e com o envolvimento de todos. Tivemos a presença do senhor Everton de Paula (vice-prefeito de Franca), do Dr. Murilo Gaspardo (diretor da Unesp), do senhor Marco Aurélio Rezende (Presidente da Associação dos Servidores da Unesp), Flamarion Ferreira Benate (representante da empresa MacBoot), Maria Cecília Sodré Fuentes (arquiteta responsável pelo projeto), Elaíse Maria de Mello Barbosa, Maria Lídia Borges Machado e Leliana Fritz Siqueira Veronez, (líderes do Comitê Verdejar), Eliana Sanches Querino (líder do Grupo Mulheres do Brasil-Núcleo Franca), da cerimonialista verdejante Daniela de Almeida Borges, voluntários do Comitê Verdejar e dos familiares do servidor homenageado Antônio de Pádua Maniglia, sendo eles Wellington Maniglia, Fátima Maniglia e Bianca Chierigato Maniglia.



Foto 4 - Prof. Murilo Gaspardo e voluntária Sara Faleiros



Foto 5 - Leliana Fritz Siqueira e Vice-Prefeito Everton de Paula



Foto 6 - Família do Homenageado Antônio de Pádua Maníglia

Para que o plantio da Floresta de Bolso ocorresse a contento, várias pessoas participaram da organização da ação, com a escolha do local, das mudas, além das diversas atividades que precisaram ser realizadas. Enfim, o Verdejar e a Unesp cuidaram de cada detalhe. Um dia antes da data marcada para o plantio, alguns voluntários do Verdejar foram até a área a ser plantada e com o mapa do plantio em mãos e sob supervisão da paisagista Maria Cecília Sodré Fuentes, colocaram as mudas no local exato do plantio, para que n  houvesse erro.



Foto 7 - Distribui o das mudas na véspera do plantio – Leliana, Andreia, Orlando, Carlos, L via, Mariza e Cecília

Com muita alegria, o comitê plantou as seguintes mudas: amora, romã, jabuticaba, pitanga, ara a, pororoca, urucum, pimenta do reino, goiabinha do campo, oiti, tamarindo, jaca, tamboril, jatobá, angico, jacarandá do norte, ipê e paineira. Após o plantio, a dire o do campus gentilmente ofereceu um café aos presentes.

A data escolhida para o plantio, além de ser próxima da data do aniversário da cidade, também foi planejada para que o plantio ocorresse em uma época em que acontece maior quantidade de chuvas, a fim de facilitar o enraizamento das mudas, haja vista a quantidade de mudas plantadas.

O evento foi filmado pela empresa MacBoot e também pelo voluntário Fausto Feliciano Puglia.

O plantio da Floresta de Bolso pelo Verdejar vem ao encontro do que acontece em outros plantios de Floresta de Bolso, vejamos:

“A maioria dos projetos de Florestas de Bolso realizados até hoje foram feitos com a participação voluntária de cidadãos engajados no resgate da biodiversidade urbana e colaboradores de empresas conscientes, com o foco principalmente em áreas públicas a exemplo de praças, parques e canteiros centrais. Essa experiência cria a possibilidade de forte vínculo com o verde urbano e seus benefícios, principalmente nos mais jovens.” <http://www.cardimpaisagismo.com.br/projetos/floresta-de-bolso/> Acesso em: 20 de jun.de 2020.

O plantio da Floresta de Bolso nos fez ver novas possibilidades de plantar uma quantidade maior de árvores mesmo dentro da cidade, basta que se tenha um pouco de espaço, pessoas disponíveis para o cuidado das árvores e que se preocupam com o meio ambiente.

Ver a realização deste plantio, tanto na condição de servidora da Unesp, como voluntária e uma das líderes do Verdejar é um contentamento enorme. E pensar que em pouco tempo aquelas árvores já estarão cumprindo o seu papel, tornando o ar mais saudável, oferecendo sombra, frutos e flores e ainda poder atrair os pássaros, é uma alegria que não tem tamanho.

O Verdejar consegue efetivar as ações propostas porque todas as voluntárias, voluntários e parceiros têm objetivos e metas comuns, ou seja, são todos unidos pela melhoria do meio ambiente.

Este plantio foi uma iniciativa do Campus de Franca em parceria com o Comitê Verdejar e que pode ser replicada em outros campi e em outros locais na nossa cidade, aproveitando os espaços ociosos.



Foto 8 - Área Plantada na UNESP/Franca

Por solicitação da direção da Unesp de Franca, o Verdejar enviou um relatório de todos os plantios realizados no campus, para servir de estímulo a outras unidades poder realizar nesses locais.

O plantio de uma Floresta de Bolso dentro de uma universidade acarretou o envolvimento de professores, servidores e alunos e nos mostra que as parcerias são possíveis e viáveis para a concretização de um projeto que enaltece o meio ambiente.

Com plantios e parcerias assim, toda a população ganha em qualidade de vida e o Verdejar cumprirá sua meta de plantar um milhão de árvores na cidade.

1 DEPOIMENTO

Ao iniciarmos nossa gestão na Direção da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, em junho de 2018, uma de nossas prioridades era a implementação de uma política institucional de ecologia e educação ambiental. Para tanto, constituímos uma comissão de servidores docentes e técnicos para elaborar e executar as diretrizes dessa política, a qual foi formalizada por meio da Portaria FCHS/UNESP 34/2019. Nessa construção, sabendo que parcerias seriam imprescindíveis para a concretização de nossas ideias, tive a felicidade de ser apresentado ao Comitê Verdejar do Núcleo de Franca do Grupo Mulheres do Brasil pelas colegas da Faculdade e ambientalistas Leliana Fritz Veronez e Daniela Almeida Borges, e assim conhecer seu trabalho e outras grandes lideranças, como sua coordenadora, Eláise de Mello Barbosa, e Maria Lídia Borges Almeida.

O Comitê Verdejar proporcionou à UNESP de Franca o plantio de 220 árvores, incluindo as áreas de uma praça e dos Centros Acadêmicos, e a constituição de uma “floresta de bolso”, além de diversas ações de educação ambiental. Sem a parceria com o Verdejar não teríamos conseguido importantes avanços na arborização de nosso Câmpus e na construção da cultura do cuidado com nossa “Casa Comum”, o planeta Terra, com reflexos, inclusive, para além dos muros da Faculdade.

Temos uma imensa gratidão pelo apoio do Verdejar e reconhecemos o trabalho fantástico que tem realizado em Franca desde sua fundação, há 5 anos. Desejamos que conservem o entusiasmo para tornar o município mais verde e sustentável, e esperamos que nossa parceria tenha continuidade na Faculdade e que o modelo seja expandido para outras Unidades da UNESP.

Professor Associado Murilo Gaspardo
Diretor da FCHS/UNESP - Câmpus de Franca - SP



Foto 9 - Diretor da UNESP-Franca-SP – Prof. Dr. Murilo Gaspardo

CAPÍTULO 11

O COMITÊ VERDEJAR DURANTE A PANDEMIA

Elaíse Maria de Mello Barbosa

Revisão do Texto: Cirlene de Pádua

Em março de 2020, foi decretado o início de restrições devido à Pandemia, que chegou ao Brasil em fevereiro. As escolas foram fechadas em 20/3/2020, e o plantio que estava marcado para a semana seguinte foi adiado, sem data para efetivação. O “fique em casa” parecia ser de curta duração, 2 ou 3 meses no máximo. No entanto, contrariando todas as expectativas, a Pandemia viria para ficar por muito mais tempo. O Comitê Verdejar, no período de abril a setembro de 2020, realizou 3 importantes ações, como segue:

1. SOS COOPERFRAN – ARTISTAS QUE DIZEM SIM

Buscando compartilhar coisas positivas num momento difícil, o projeto “SOS COOPERFRAN - Artistas dizem SIM!” foi criado para vender obras autorais, doadas por artistas francanos, e o valor arrecadado integralmente revertido para a cooperativa, além de unir os voluntários do Comitê Verdejar e do Franca + Limpa por uma causa ambiental. Ajudar quem sempre ajudou o meio ambiente sempre foi a proposta. Além do auxílio financeiro repassado aos cooperados, durante a suspensão das atividades de coleta seletiva, o projeto divulgou as atividades da Cooperfran, a coleta seletiva, em Franca, e sua importância para o meio ambiente. Muitos *posts* foram criados alertando da importância da reciclagem e de como separar esse material.

Os artistas francanos apoiaram a ação. 35 disseram SIM, doando 58 obras de arte. 45 delas foram vendidas e 1 foi devolvida, após o término da ação em julho de 2020, após os cooperados retornarem ao trabalho. As outras 12 obras foram redirecionadas ao Comitê Verdejar, algumas delas ainda seguem à venda pelo site www.verdejarfranca.com.br O valor arrecadado, no período, foi revertido em cestas básicas e reformas

estruturais do local da cooperativa, de forma a permitir o retorno às atividades, o que ocorreu em julho. Há a proposta de organizar uma horta comunitária, no local, com o valor restante, assim que houver apoio dos cooperados, o que ainda depende do final da Pandemia.



Foto 1 - Doação de cestas na Cooperfran – Maio/2020

2. LISTA DE ARTISTAS QUE DOARAM OBRAS:

1. AISLAN ADRIAN
2. ANA CLÁUDIA QUERINO
3. ANA LAURA ALVARENGA
4. ANTONIA RAVAGNANI
5. ATALIE RODRIGUES ALVES
6. BERENICE MARIA O ROCHA
7. BETO MONTEIRO

8. CAMILA SOUZA
9. DANIELA SCHIAVOTTIELLO
10. EDINA SÍKORA
11. EDSON NARDONE
12. DEISE PUCCI
13. DIRCÉLIA RABELO ANDRADE
14. ENRICO NERY
15. GERALDO LOUZADA
16. GERSON S. OLIVEIRA
17. IVO INDIANO DE OLIVEIRA
18. IVONE PINI
19. KARINA SPINELLI GERA
20. MAGDA BELATO
21. MARCELO FRADIM
22. MARIA GORET CHAGAS
23. MARIA HELENA SILVESTRE
24. MARIANA LEMOS
25. MICHELE CAMPOS
26. PAULO MOREIRA
27. REGINA DI FRANCA
28. REGINA RIBEIRO
29. RITA TEREZA COSTA MELLO
30. RODOLFO CHIAVERINI NETO
31. SAMUEL FREIRIA
32. SANDRA FREITAS
33. SOLANGE BORINI
34. UILIAM JOSÉ
35. WAGNER VOSS

RESULTADOS:

PROJETO SOS COOPERFRAN	ABRIL A JULHO 2020
ARTISTAS PARTICIPANTES	35
OBRAS DOADAS	58
OBRAS VENDIDAS	45
OBRAS DIRECIONADAS AO VERDEJAR	12
OBRAS DEVOLVIDAS AO ARTISTA	1
DOAÇÕES EM DINHEIRO (13)	R\$ 3.290,00
VALOR DAS OBRAS VENDIDAS	R\$ 17.270,00
VALOR TOTAL ARRECADADO	R\$ 20.560,00
COMPRA DE CESTAS	R\$ 8.099,43
REFORMA CAIXA DE ENERGIA	R\$ 2.500,00
REFORMA PILASTRAS	R\$ 3.300,00
ANÁLISES DE ÁGUA E SOLO	R\$ 140,00
HORTA COOPERFRAN	R\$ 6.520,57

2 LIVES SOBRE TEMAS AMBIENTAIS

Outra ação importante foi reunir os voluntários em “lives” semanais, oferecidas por palestrantes internos ou externos ao grupo. O Comitê Sustentabilidade do Grupo Mulheres do Brasil de São Paulo se uniu ao Comitê Verdejar para oferecer essas palestras sobre temas diversos.

Essas “lives” inspiraram pelo menos 2 ações importantes que foram realizadas: a execução de um jardim de chuva em parceria com a empresa Tip Toey Joey, na avenida dos Sapateiros (calçada da empresa) e a criação de um jogo de tabuleiro para ser usado em ações com alunos do ensino médio, em conjunto com a verdejante Alice Marques Fernandes.

Foram 14 “lives” sobre temas de sustentabilidade, como segue:

1. MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SAÚDE – ELAISE BARBOSA – ZOOM – 7/4/2020;

2. DIETA PARA A SUSTENTABILIDADE – ADRIANA MENDONÇA – ZOOM – 28/4/2020;
3. JARDINS DE CHUVA – JULIANA SILVA – ZOOM - 5/5/2020;
4. PLANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE FRANCA – ANDREIA BRITTO – ZOOM – 12/5/2020;
5. JARDIM DE CHUVA E SEUS BENEFÍCIOS – ELIANA AZEVEDO – ZOOM – 19/5/2020;
6. COLETA SELETIVA – ROSELY RUIBAL – ZOOM – 26/5/2020;
7. PLÁSTICO SOLUÇÃO OU VILÃO – LUCIANA ROCHA – ZOOM – 2/6/2020;
8. EDUCAÇÃO PARA ESCOLHA CONSCIENTE DE COSMÉTICOS – MELISSA VOLK E CAROLINE VILLAR – ZOOM 9/6/2020;
9. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS – RENATA MORAES – ZOOM - 16/6/2020;
10. UM BRASIL QUE TEM SEDE DE SOLUÇÃO – JOSÉ MARCIUS GUIDI – ZOOM – 23/6/2020;
11. TRANSFORMANDO NOSSO MUNDO – A AGENDA 2030 E OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE – SILVIA BERLINCK – ZOOM – 30/06/2020;
12. URBANIZAÇÃO INTELIGENTE E SUSTENTÁVEL – CIDADES DE 15 MIN – GABRIELLE JORDANO E PAOLA BERNARDI – ZOOM – 07/07/2020;
13. NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS - QUAL O MEU PAPEL NESSE CONTEXTO? – ANDREA CUNHA – ZOOM – 14/07/2020;
14. ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL COMO TRANSFORMADORA DA SAÚDE SOCIOAMBIENTAL – MARILENA PALMIEN – ZOOM – 21/7/2020;

3 LANÇAMENTO DO LIVRO INFANTIL “A FADINHA DO VERDE”

A coordenadora do Comitê Verdejar Eláise de Mello Barbosa (Eláise Marie) escreveu um livro infantil ambiental chamado “A Fadinha do Verde” e conseguiu patrocínio da Tetra Pak e Laticínios Jussara para

ilustrá-lo e publicá-lo. A princípio faria parte de um evento, na Feira Literária, que ocorreria em setembro de 2020, mas que acabou sendo cancelado devido à pandemia. A proposta inicial era de doação aos alunos das escolas públicas, que iriam visitar a feira. Com o cancelamento, os livros foram colocados à venda com renda 100% doada aos trabalhos do Comitê Verdejar. Nos eventos de educação ambiental em escolas, alguns exemplares cortesia foram oferecidos para as bibliotecas.

Este livro infantil conta as aventuras de Gustavo, um menino apaixonado por árvores e plantas, que encontra uma fada e realiza um sonho... As ilustrações são de Ana Laura Alvarenga, ilustradora francana.



Foto 2 - Livro Educativo – A fadinha do verde

O Comitê de Comunicação do Grupo Mulheres do Brasil, liderado por Bel Balieiro, ofereceu apoio fundamental na divulgação do livro em jornais, revistas, rádios e TV. Também organizou 2 *lives* para a divulgação da entrega dos livros por *drive thru*, que aconteceu no dia 19/09/2020, sábado, na Praça do Senac.



Foto 3 - Drive thru na praça do SENAC –Árvore plantada pelo Verdejar – 2017

A primeira *live* foi um Sábado Literário no dia 12/09/2020, com os alunos da maravilhosa professora Rita Mozzeti, professora nota 10, que mostraram muita profundidade na compreensão da história e maturidade em sua preocupação com o meio ambiente. A segunda *live* teve a apresentação de Joelma Ospedal, com a participação da autora Eláise Marie, da ilustradora Ana Laura Alvarenga e também do compositor Paulo Gimenes, que cantou sua música “Seja Maduro e Preserve o Verde”.

Na manhã do dia 19/09/2020, uma pequena equipe do Verdejar se reuniu, na praça do Senac, para entregar os livros pré-autografados aos compradores. A encantadora menina Isabela Machado, neta da também coordenadora do Verdejar Maria Lídia Borges Machado, fantasiada de Fadinha do Verde, tirou fotos com as crianças que ali chegaram e entregou os exemplares.



Foto 4 - Fadinha Isabela Bove Machado

O patrocinador da Usina de Laticínios Jussara esteve presente, ofereceu achocolatado Jussara e registrou o momento num vídeo.



Foto 5 - Elaíse e Ana Laura

Além das vendas pelo site do grupo www.verdejarfranca.com.br, algumas parcerias para vendas em lojas foram feitas. Parceiros: Loja de Brinquedos Rani Gami, Escola de Idiomas Know How, Óticas Melani, Sebo Almanaque.

Foram vendidos mais de 400 livros e o valor arrecadado tem permitido a continuação das atividades de manutenção da mata ciliar do Noêmia.

*A partir de setembro de 2020, o Comitê Verdejar retornou às ações de plantio, com todos os cuidados no uso de máscaras, grupos pequenos e distanciamento.

4 DEPOIMENTO

Ser uma empresa Verdejante é motivo de muito orgulho para a Jussara.

Cuidar do meio ambiente faz parte do nosso cerne, além de ser uma tendência que veio para ficar no universo corporativo. Temos o privilégio de estar juntos do Projeto Verdejar desde o seu início, lá em 2017, na Associação do City Petrópolis.

Portanto é uma enorme satisfação podermos comemorar o sucesso dessa iniciativa e os 5 anos do Grupo Verdejar

Com certeza a ação desse maravilhoso grupo de pessoas voluntárias está modificando para melhor a nossa cidade, com plantio de mudas, cuidado com as áreas verdes, educação ambiental, trazendo com isso uma maior conscientização de toda a comunidade da importância de nosso patrimônio verde.

Dois momentos que muito nos marcaram foram o Reflorestamento da mata do Jardim Noêmia em 2019, com a participação de milhares de pessoas, e o lançamento do Livro a Fadinha do Verde em 2020, uma história que conscientiza, educa e emociona nossas crianças.

Enfim, são muitas histórias e muitas memórias boas deste o início do Projeto, com certeza a Jussara continuará o apoiando, e no futuro, todos nós iremos colher os frutos desta linda iniciativa.

Parabéns Mulheres do Brasil! Parabéns Grupo Verdejar!

Laércio Barbosa - Diretor Comercial - Usina de Laticínios
Jussara –

CAPÍTULO 12

AÇÃO DE ADOÇÃO E REVISÃO DE MUDAS

Leliana Fritz Siqueira Veronez

Revisão do Texto: Grácia Carloni

1. AÇÃO DE ADOÇÃO DE MUDAS

O Comitê Verdejar, além de plantar árvores, também atua na área de educação ambiental. É de conhecimento notório de que é por meio da educação e pelo exemplo que as coisas mudam.

Escutamos e lemos em diversos meios de comunicação que o planeta está degradado, que algo precisa ser feito com urgência, mas isto não aconteceu do dia para a noite. A degradação do planeta não ocorre em único dia, é de, pouco em pouco, que os males ambientais vão se somando e pelo grande número de habitantes, um pouquinho aqui, um pouquinho ali, acaba por nos prejudicar e causar um impacto ambiental de tamanha grandeza.

Notamos e ficamos indignados com grandes catástrofes, mas não nos indignamos com uma árvore arrancada abruptamente ou podada drasticamente, não nos indignamos com as doenças acometendo as árvores, não indignamos com os pequenos incêndios e com o descarte irregular de lixo; enfim se é crime ambiental, deve ter punição, pois crimes ambientais não têm tamanho, devemos nos indignar e combatê-los. Os dendroclastas infelizmente estão por aí, mas acredito que as pessoas que plantam e que cuidam de árvores são em maior número.

A solução está em cada um de nós, pois degradar pouco também tem relevância e para melhorar o que de ruim foi causado ao meio ambiente, podemos começar com pequenas ações. Podemos cada um começar com o plantio de uma árvore, com a conservação e cuidado das árvores que já existem e para isso não precisamos ir longe, começamos no nosso bairro, na nossa rua e na nossa casa.

A causa ambiental é de todos e quando eu cuido bem do meio ambiente, o benefício é imensurável, não atinge só a mim, mas um número de pessoas que não temos condição de contar. A ação em favor do meio ambiente é uma dádiva que a palavra gratidão resume. A crença em uma mudança do meio ambiente move o Verdejar e a parceria com empresas que tem este mesmo propósito engrandece o Verdejar.

Para que mudanças ocorram, o Verdejar sai da idealização para a ação e uma das ações realizadas pelo Comitê é a adoção de mudas para que as pessoas que as recebem, passem a cuidar da mesma até que atinja o tamanho ideal para o plantio no solo. Acreditamos que a adoção de uma muda desperta na pessoa o desejo de plantar uma árvore e ela passa a entender o significado que a árvore tem na sua vida. Podemos dizer que cada muda conta e cada pessoa que planta e cuida de uma, conta em dobro. O próprio nome da ação “Adoção” já induz a ideia de cuidado e zelo, pois quem adota, cuida e zela. Adotar é um ato de vontade que remete ao compromisso assumido.

A ação de adoção de mudas é uma atividade que realizamos com o apoio da empresa MacBoot, parceira do Verdejar já há algum tempo. As mudas são cultivadas no viveiro da empresa e doadas ao Verdejar. O Verdejar mobiliza ações para que estas mudas cheguem às mãos de quem queira adotá-las.



Foto 1 - Retirada de mudas – MacBoot



Foto 2 - Viveiro MacBoot

A principal ação do Verdejar é plantar árvores, mas ensinar a cuidar de mudas, incentivar as pessoas a ter este olhar voltado para a natureza, é também uma das atividades que o Comitê realiza com alegria.

O Verdejar não só entrega a muda para adoção, como também orienta nos cuidados que a muda precisa até adquirir o tamanho ideal para o plantio. Entregamos ao adotante um folheto que denominamos Certidão de Adoção, no qual consta o nome do adotante, a espécie da árvore e as informações de como cuidar da muda até que ela atinja o tamanho apropriado para o plantio no solo. Como se trata não só de doação de uma muda, mas de uma adoção, sugerimos à pessoa a escolha de um nome para a muda.



Foto 3 - São Joaquim Run – 2018

Quando entregamos a muda com o certificado de adoção e pedimos para as crianças darem um nome para o bebê-árvore, elas ficam muito empolgadas com a possibilidade de ter uma árvore com o nome que escolheram. Algumas dão o próprio nome a ela, outras criam um nome. Aproveitamos a oportunidade para fazermos educação ambiental também com os pais e muitos aprendem a cuidar de árvores para ensinar aos filhos. Falar dos benefícios de uma árvore para uma criança é ter a certeza de que o ensinamento vale a pena.

A muda é entregue em um tubete, o qual é acondicionado em uma caixinha de proteção com a identificação do doador da muda, que é a empresa MacBoot. A esta pequena muda chamamos carinhosamente de bebê-árvore.

Em todas as ações de adoção realizadas pelo Verdejar, percebemos a alegria no rosto das crianças, pois elas gostam muito da ideia de poder levar uma muda de árvore para sua casa e todas querem tirar fotos com a mesma e o mais importante desta ação é ver a alegria das crianças fazendo filas para retirá-las e saindo felizes com o seu bebê-árvore na mão, demonstrando que já sabem da importância de plantar uma árvore, tamanho o interesse delas.



Foto 4 - Beatriz e Maria Clara

A ação de adoção de mudas possibilita ensinar as pessoas a tomar gosto pelo plantio e pelo cuidar de árvores, a cultivar a cultura de preservação ambiental aumentando a chance de ter nossa cidade mais arborizada. Plantar árvores é questão de saúde pública. Com esta ação, o Verdejar aproveita a oportunidade de também fazer educação ambiental, explicando os poderes das árvores, a importância delas na nossa vida e a necessidade de termos mais árvores na nossa cidade.

Realizamos algumas ações de adoção de mudas em eventos com possibilidade de comparecimento de um público maior, tais como: corrida promovida pela Unimed (duas ações); palestras da SIPAT e comemoração do dia da árvore na Unesp de Franca; corrida promovida pela Vila Cereale alimentos, eventos promovidos pela empresa Tip Toey Joey (duas ações); reunião portas abertas do Grupo Mulheres do Brasil-Núcleo Franca; palestras no AME (Ambulatório Médico de Especialidades); evento com pais e alunos no Instituto Samaritano de Ensino; evento com pais e alunos no Colégio Aguilar; caminhada do Comitê Niara de combate à violência contra a mulher; desfile de 7 (sete) de setembro de 2019 e no lançamento do livro A Fadinha do Verde.



Foto 5 - Dia da Árvore – Unesp/Franca – 2018



Foto 6 - Feirinha Tip Toey Joey – Andréia Xavier e Ana Cláudia – 2018



Foto 7 – Inst. Samaritano de Ensino – Leliana, Cláudia, Sara e Kenia - 2019

A seguir a tabela de todas as ações de adoções de mudas realizadas pelo Verdejar desde a sua criação.

EVENTO	DATA	LOCAL	ESPÉCIES DE MUDAS	QUANT
1- Corrida Unimed S.Joaquim Run	20 a 22/04/2018	Franca Shopping	ipê, pitangueira e saboneteira	300
2- Palestra SIPAT	23/05/2018 e	Unesp Franca	oiti, jacarandás e saboneteiras	55
3- Dia da árvore	21/09/2018			
4- Corrida da Polo Run	06/08/2018	Vila Cereale	saboneteira	100
5- Feirinha Tip Toey Joey	25 a 27/1/2019	Empresa Tip Toey Joey	caroba, ipê amarelo, ameixeira, pitangueira e saboneteira	255
6- Reunião Portas Abertas Mulheres do Brasil – Franca	21/03/2019	Luiza Labs,	saboneteira, pitanga, jacarandá e caroba	28
7- Corrida Unimed S. Joaquim Run	26 e 27/04/2019	Poliesportivo	Jacarandá, caroba, saboneteira, ameixeira, pitangueira e ipê roxo	400
8- Desfile de 7 de setembro	07/09/2019	Av.Pres.Vargas	ipê	4
9- Palestra SIPAT	17/09/2019	Tip Toey Joey-Centro	romã e pitanga	40
10- Comemoração do dia da árvore	20/09/2019	AME (Ambulatório Médico de Especialidades)	pitanga	20
11- Reunião de pais e alunos	28/09/2019	Instituto Samaritano de Ensino	romã, pitanga e ipê	100
12- Reunião de pais e alunos	17/10/2019	Colégio Aguilar	romã, pitanga e ipê	42
13- Caminhada combate à violência contra a mulher	08/12/2019	Centro de Franca	pitanga e romã	50
14- Lançamento do livro A Fadinha do Verde	19/09/2020	Praça SENAC	pitanga	27
TOTAL	1.421			

Como exposto, fizemos a ação de adoção de mudas em duas ocasiões por solicitações das empresas Unimed Franca e Tip Toey Joye em

seus eventos, com o fornecimento de mudas pela empresa MacBoot. Estas empresas patrocinam e apoiam o Verdejar e por isso ajudam a atingir a meta de plantar um milhão de árvores na nossa cidade. São elas que contribuem sobremaneira para a condução, concretização e metas dos trabalhos do Verdejar. Sem essas parcerias, o trabalho ficaria inviável. São parcerias que, além de contribuir para a efetivação de plantios, também realizam sonhos de mais de uma centena de verdejantes e de centenas e centenas de famílias que recebem uma árvore em sua casa, sem nenhum custo.

Os patrocinadores e apoiadores não têm ideia do que seja realizar estes sonhos, isto não tem preço. O bem que as árvores nos proporciona não tem como transformar em valores, mas sim em realização de sonhos e de um bem-estar coletivo.

Muitas famílias talvez não teriam uma árvore em suas residências se não fosse o trabalho que o Verdejar oportuniza por meio das voluntárias e voluntários e com a colaboração das empresas patrocinadoras que acreditam no trabalho do comitê.

A entrega de 04 (quatro) mudas de ipês no desfile de 07 (sete) de setembro de 2019 foi uma entrega simbólica com o objetivo de sensibilizar as autoridades para a importância de plantar e cuidar das árvores da nossa cidade, pois Franca tem um enorme déficit de árvores. Na ocasião, as mudas foram entregues às seguintes autoridades: Gilson de Souza- Prefeito Municipal, Adriano Tosta- Secretário do Meio Ambiente, Edson Boni- Secretário da Cultura e Edgar Ajax dos Reis Filho- Secretário da Educação. Participaram da entrega das mudas as verdejantes Idenilda Dias Faleiros da Rocha, Leliana Fritz Siqueira Veronez, Morgana Cristina Reatto Mattos e Sara Faleiros.



Foto 8 - Desfile 07 de Setembro - 2019

Ao todo, foram adotadas 1.421 (um mil, quatrocentos vinte e uma) mudas de árvores, isso significa que todas essas pessoas tiveram acesso a informações sobre os benefícios das árvores. Podemos considerar também que essas pessoas, principalmente as crianças, levaram os ensinamentos para suas casas, aumentando o número de pessoas conscientes da importância de plantar e cuidar de uma árvore e que, por certo passarão o conhecimento para outras gerações. No momento em que estamos doando a muda, ocorre a efetiva prática da educação ambiental, de uma forma leve e agradável.

Tivemos alguns retornos dessas ações. Depois de algum tempo de cuidado do bebê-árvore, algumas pessoas nos procuraram para contar sobre o desenvolvimento da muda. É gratificante ver que valeu a pena o que ensinamos.

Doar, plantar, cuidar e ensinar são ações que estão incorporadas no Comitê Verdejar.

2 DEPOIMENTO

A parceria entre Samaritano e Verdejar, no ano de 2019, foi muito importante.

Pois além do plantio de várias árvores, foram mais de 40 árvores plantadas, em quatro unidades da Instituição, tivemos também a distribuição de mais de 100 mudas de árvores, na Atividade da Escola, que envolve alunos, professores, colaboradores e comunidade, que aconteceu no mês de setembro. Esta atividade é chamada de MAIS (Manhã de Atividades do Instituto Samaritano).

A importância da parceria também se destaca pelo trabalho de conscientização e educação ambiental que é realizado com as crianças, antes do plantio. Todos que participaram desta ação, entendem a importância da preservação e o cuidado que requer uma árvore. E esta conscientização é estendida aos familiares pelo envolvimento e depoimento das crianças.

*Lidiane Derminio Silveira Campos – Assistente Social no Instituto Samaritano de Ensino



Foto 9 - Lidiane Dermínio e Sara Faleiros

2. AÇÃO DE REVISÃO DE MUDAS

Outra atividade de educação ambiental que o Verdejar também realiza é a chamada “Revisão de Mudanças”.

Quando plantamos em residências ou em outro local, a pessoa que solicitou o plantio, ou seja, aquela que ficou responsável pela muda, recebe todas as orientações de como cuidar da árvore. Essas orientações o morador recebe também por escrito, por meio de um cartão de identificação da muda, com o nome da mesma e a data em que foi plantada. No verso do cartão, constam as orientações ao morador de como a muda deve ser cuidada. É como se fosse a certidão de nascimento da árvore.



Foto 10 - Etiqueta das árvores

No ano seguinte ao plantio, o Verdejar faz a revisão das mudas plantadas, é o momento de verificar o resultado de nossos plantios.

A revisão ocorre da seguinte maneira:

A primeira coisa que observamos na revisão é se a muda sobreviveu. Se sim, passamos a outras observações, tais como:

- 1) se precisa ser podada;
- 2) se o tutor (bambu que direciona a muda) precisa ser recolocado;
- 3) se o cordão que prende o tutor à muda precisa ser trocado;
- 4) se a grade de proteção da muda precisa ser firmada novamente ao chão;
- 5) se a muda precisa de mais terra ao seu redor e se surgiram formigas, fungos e doenças que podem danificar ou até mesmo matar a muda;
- 6) se há matos e ervas daninhas ao seu redor;
- 7) se a muda precisa de húmus e adubação.

Durante a revisão, todas essas ações são executadas junto ao morador, ocasião em que ele recebe novamente todas as orientações que foram dadas quando do plantio. Explicamos novamente sobre a rega da muda, poda e adubação e os demais cuidados de que a árvore precisa.



Foto 11 - Centro Comunitário City Petrópolis - 2020

Com o crescimento e desenvolvimento da muda, surgem brotos e alguns deles precisam ser tirados para que a árvore cresça forte e adquira copa. A não retirada dos brotos na época certa faz com que a árvore cresça para os lados, obstruindo a passagem de pedestres e atrapalhando os automóveis. Além dos brotos, retiramos também matos e ervas daninhas que nascem junto à árvore, pois estes tiram da muda os nutrientes que seriam dela e, com isso, atrapalham o seu desenvolvimento. É sempre bom lembrar que, na cidade, árvore e habitantes devem conviver de forma harmoniosa.

Com o crescimento da árvore, o tronco da mesma se robustece. Com isso, o tutor que direciona a muda, precisa ser novamente posicionado, sempre com o cuidado de não atingir a raiz da árvore. O mesmo acontece com o cordão que prende o tutor (bambu) à árvore. Com o crescimento da árvore, o cordão entra no tronco se não for trocado na época certa, visto

que a árvore para crescer rompe todos os obstáculos. Para não machucar a árvore, indica-se cordão de algodão, colocado em forma de 8 (oito).

O mesmo pode acontecer com a grade de proteção, às vezes, ela precisa ser novamente posicionada. A grade protege a árvore de intempéries e vândalos e ela é utilizada até que a árvore adquira um determinado porte, ao ponto de não mais precisar dela.



Foto 12 - Roselene Torres Blanca

Orientamos sobre a adubação, colocação de húmus e terra. A árvore precisa ser cuidada com a colocação de húmus e adubo, o Verdejar sugere a colocação de húmus de minhoca ou esterco de vaca a cada 3 (três) meses e adubação química a cada 6 (seis) meses, dando sempre preferência para a adubação orgânica. Às vezes, a muda da árvore perde terra ao seu redor em razão de chuvas, ventos e declínio da calçada, então orientamos sobre a necessidade de reposição da terra, misturada ao húmus.

O Verdejar sugere a rega da muda todos os dias nos 3 (três) primeiros meses para facilitar o seu enraizamento. Após este período, a rega pode ser 3 (três) vezes por semana, dependendo do tipo de muda.



Foto 13 - Idenilda Faleiros Rocha e Leliana Fritz Siqueira Veronez

Formigas-cortadeiras, fungos, cochonilha e outras doenças podem ocasionar perda da árvore se não combatidas a tempo, por isso a importância da orientação quando fazemos a revisão das mudas, para que a pessoa procure casas especializadas e adquira o produto adequado para o combate.

Orientamos também o morador para que deixe o tronco da árvore livre de matos e ervas daninhas, com a indicação para plantar grama-amendoim ou onze horas e/ ou então que coloque folhas secas em volta da muda para que o solo fique protegido. Orientamos também o morador para não plantar outra muda junta à que plantamos, porque uma interfere no desenvolvimento da outra.

Em escolas, instituições e praças, a revisão ocorre por duas vezes, haja vista que em tais locais, geralmente plantamos várias mudas, com maior risco de perda.

As pessoas quando nos veem retornando para a revisão, ficam felizes em mostrar como a árvore se desenvolveu, como acontece na maioria dos casos e também gostam de nos contar como está realizando o cuidado com a árvore.

O Verdejar realiza o plantio responsável, pois não basta apenas plantar, precisa também ensinar a cuidar e ensinar também a gostar de árvores, pois a maioria das pessoas não sabem e não tem noção de todos os benefícios que elas nos proporcionam.

Plantamos, cuidamos e ensinamos a cuidar e isso é motivo de alegria. Estamos certas de que realizar ações para o bem do meio ambiente é cumprir o nosso papel na sociedade e ser um cidadão consciente de seus atos em favor da natureza. Precisamos deixar o planeta melhor do que encontramos e nunca pior. Fazer o bem para o meio ambiente é fazer o bem para si mesmo, é pensar nos nossos filhos e netos que vão ficar por aqui. Cuidando da natureza, ela nos responde conforme os cuidados que recebe.

Quando você se propõe a fazer o bem para o meio ambiente, a plantar, cuidar de árvores e a ensinar sobre os benefícios delas, os recursos e os meios para que isso aconteça, mais pessoas passam a se interessar pela causa.

Esta é a intenção do Verdejar: que mais pessoas tenham consciência da importância de plantar árvores e assim teremos uma cidade mais verde, com melhoria da qualidade do ar, proporcionando bem-estar às pessoas.

CAPÍTULO 13

ÁRVORES PROTEGIDAS EM FRANCA-SP

Adriana Mendonça R. Souza

Revisão do Texto: Grácia Carloni

Imaginemos um paraíso – uma floresta primária, intocada, virgem, nativa, sem exploração, sem desmatamento, sem incêndio e diversa em flora e fauna.

Imaginemos um paraíso – uma cidade arborizada com cidadãos dispostos a proteger as árvores que pertencem a todos e ao meio ambiente.

Imaginamos o paraíso, por isso Verdejamos. Lidamos com uma realidade tão distinta daquela que sonhamos... Mas as utopias nem são realizáveis, apesar disso precisam ser sonhadas.

Enquanto isso, precisamos de leis, mais ainda, precisamos fazer cumprir as leis existentes – tratadas como velhos chinelos nunca utilizados. Precisamos de educação ambiental para ensinar que a natureza joga a nosso favor.

Nessa esteira, Eláise Barbosa (líder do Comitê Verdejar, representando o grupo) e o biólogo Mateus Domingos Mendes (Projeto Vila Verde) listaram 8 árvores que, por suas características únicas, deveriam ser protegidas pela municipalidade, valendo-se da lei 8.104/2014, que aliás pode e deve ser utilizada com a mesma finalidade por qualquer cidadão que pretenda impedir o corte, a mutilação e o vandalismo de uma árvore. As justificativas podem ser: raridade, beleza, relevância ambiental, vulnerabilidade, antiguidade, risco de extinção.



Foto 1- Pedido de proteção das árvores feito por Mateus Domingos (Projeto Vila Verde) – Mariza, Geisa, Leliana e Elaíse (Verdejar)

Enfim, fomos atrás de cada uma delas para contarmos um pouco das árvores, sobre as quais deverá repousar, vigilante, nosso olhar.

1 BURITI



Foto 2- Buriti – Praça dos Angicos

Como de posse de um mapa do tesouro, de linhas pontilhadas com oito cruces de malta vermelhas indicando a localização de oito tesouros, saímos em busca das nossas recompensas. Começamos pela Praça dos Angicos que exhibe nascentes d'água, uma matinha e belíssimas árvores, velhas aroeiras- pimenteiras enroscadas de modo viperino. Dá para passar um dia inteiro observando o verde da praça dos Angicos e, de repente se maravilhar com a palmeira buriti. Para identificá-la não custa, as folhas que se abrem como leques, juntas formam penachos imponentes que denunciam a chefia, ou feito estandartes em evolução de alguma grande escola de samba. Descendo pelo caule, escorrem o que parece ser colares de pérola barroca e, quando os cachos estão repletos, nos encantam o brilho verniz vermelho-amarronzado dos pequenos frutos escamosos. As folhas cobrem casas, as fibras servem ao artesanato de redes, esteiras, urupembas, chapéus, o tipiti indígena para espremer a mandioca... É alta, esguia, limpa e robusta.

Nativa de Trinidad e Tobago tem a generosidade das plantas que se dão por inteiro, seu palmito é saboroso, seus frutos oleaginosos têm propriedades organolépticas únicas e muito agradáveis. A polpa do fruto fermentada dá o vinho de buriti que é consumido com açúcar e farinha de mandioca.

Guimarães Rosa foi um admirador confesso desse coqueiro, imortalizou-o nos seus contos, um deles se chama Buriti, porque a fazenda onde abriga um imenso Buriti se chama Buriti Bom, porque nada de ruim poderia se associar com a palmeira sagrada do sertanejo. Sobra consciência e falta siso aos sertanejos que, de modo temerário, sobem à copa dos buritis para lhes arrancar as palmas. Primeiro eles deixam sempre três ou quatro palmas, além de todos os brotos. Depois, a descida do coqueiro se faz de planador, o sertanejo engancha as palhas ao corpo e se joga cá embaixo peneirando o vento por entre as enormes folhas do buriti, e cai no fofo barro do brejo.

O buriti gosta dos brejos, pode ser por isso que se assanhou com a nascente da Praça dos Angicos, porque é desejo de todo e qualquer buriti, colocar os pés na água.

2 RESEDÁ NACIONAL



Foto 3- Pau de Rosas ou Rosedá Nacional

Partimos para o bairro City Petrópolis, à procura de uma árvore que recebeu proteção legal pela beleza da floração e raridade em nossa cidade, ela é única. Fora do período de floração, a árvore pode não impressionar, embora seja um dos maiores exemplares que existem, haja visto, que atingem no máximo 10 metros de altura, mas, quem conhece as delicadas resedás, saberá se tratar de um exemplar formidável. Ela é nativa do Brasil, mas no estado de São Paulo não há registro de aparição espontânea, o que nos leva a crer, ter sido plantada.

Agora, quem puder ver a floração dessa Resedá testemunhará um espetáculo e poderá se perguntar: por que insistimos em plantar cerejeiras?

A flor rendada, delicada, de um rosa doce e intenso nos remete em tudo ao delicado. Mas ela é forte! Sua beleza é duradoura e sem mais delongas, pois floresce no final do inverno, antes da chegada da primavera. A sua madeira é bege, e se despe de todas as folhas durante a floração, razão pela qual a árvore toda se transforma em cor-de-rosa, porque suas flores, cujo óleo tem valor medicinal, reinam absolutas e deslumbram qualquer pessoa, não sem razão é popularmente conhecida como pau de rosas. É uma árvore ornamental de rara beleza. Vários estudos elegeram a resedá nacional como ótima árvore nativa para arborização urbana. E Resedá vem do latim *resedare*, que é acalmar-se.

3 JEQUITIBÁ ROSA



Foto 4 - Jequitibá Rosa

Uma pequena rua, mínima mesmo, abriga 15 casas que acordam e dormem com o privilégio de assistir a um imenso jequitibá rosa. A árvore

nem parece real, quem sabe é um pontilhismo vivo, obra de um *Paul Signac*. Seu tronco velho e sua casca rugosa, abrigam um sem número de vidas que podemos ponto a ponto admirar na árvore que está no pátio dos fundos da simpática escola Barão da Franca. As folhas miúdas entremeadas pelas bagas de sementes filtram o sol e brincam de dar raios de luz e sombra, há anos, aos meninos e meninas que estudam ou estudaram na escola.

O Jequitibá é dessas nossas árvores lendárias do tipo que fazem figuração em novelas das oito. Atingem 50 metros de altura, não têm vertigens, matam a gente de orgulho, é coisa nossa, originária do Brasil. São Paulo é também seu berço. A madeira é nobre, avermelhada e suas flores são diminutas, pontilhadas... Portanto os da raiz à copa, eles são como faróis na Mata Atlântica. É possível divisá-las ao longe; verdíssimas, olhando de cima, o verde perfumado dessa mata que agoniza, mas ainda assim, resiste. O jequitibá-rosa é um dos símbolos de São Paulo, mais uma razão para os francanos do Verdejar não aceitarem a destruição de uma espécie ameaçada de extinção.

4 FIGUEIRAS



Foto 5- Figueiras – Jardim Guanabara

Nesse caso particular, a proteção se estendeu a um grupo de árvores, um conjunto de três ou mais figueiras centenárias de porte impressionante, aliás, para se fazer justiça, nem são árvores, as figueiras são como casas, muros, paredes. Uma escavação no seu tronco tem a dimensão de uma gruta. As raízes correm em volta do tronco, formam uma barreira que confunde, a gente não sabe se o tronco desceu ou se as rasas raízes que, parecem querer sempre um pouco mais de ar, subiram.

Mas nada disso é ilusão de ótica, na verdade a figueira possui raízes aéreas ou pneumatóforos que crescem nos seus troncos, feito cipós. São resistentes ao ponto de sustentarem hordas de crianças-Tarzans que nelas se balançam. Essas estalactites vegetais chegam até o chão e se transformam em troncos auxiliares, por isso o tronco vai se alargando, causando esse engenhoso efeito emaranhado. As figueiras de Franca são imensas, suas sombras se projetam por 25 metros e, aos domingos abrigam verdureiros, garapeiros e crianças, sem escaparem, contudo, do vandalismo, imersas que estão na nossa condição social, embora sejam extraordinárias. Os frutos são raros fora de seu habitat (Ásia) e, quando cortadas, derramam um látex venenoso e malcheiroso, uma defesa tardia. Pela existência de látex, são popularmente conhecidas como falsas seringueiras.

5 PALMEIRAS IMPERIAIS



Foto 6- Palmeiras Imperiais

A palmeira imperial não é nativa do Brasil, mas das Antilhas. Foi introduzida no Brasil por D. João VI, ele próprio ajudou a plantar, no jardim Botânico do Rio de Janeiro, a primeira muda de palmeira que chegou ao Brasil em 1809. A planta foi batizada de Palma *Mater* (palmeira mãe) e apelidada para todo o sempre de palmeira imperial. Essa bela planta, estirpe ereta, colunar, uniforme e lisa, um caule, que pode ser confundido com um poste de cimento, se transformou em um símbolo do Brasil Império. A despeito do Rio de Janeiro, com sua natureza exuberante deixar estupefato os viajantes, tomou-se por símbolo imperial uma planta que nem era brasileira.

D. João presenteava seus amigos e os homens luminares da época com sementes dessa palmeira. Por isso, mesmo hoje quando visitamos uma fazenda cuja entrada é ladeada por palmeira imperiais, sabemos ou sentimos que se tratou de um “amigo do rei” devido ao poder que delas emana.

Reza a lenda que todas as palmeiras imperiais do Brasil são filhas dessa Palma *Mater*. Seriam as nossas duas também, embora plantadas mais de um século depois? Ao que parece, as duas palmeiras faziam parte do projeto paisagístico do lendário Hotel Francano, que aparece em fotos, ladeado por elas. Restaram apenas duas melancólicas palmeiras que a gente quase não vê, embora altíssimas, foram abafadas pelo cotidiano daquela esquina.

Andou bem a prefeitura de Franca, pois o decreto nos faz olhar para essas árvores, porque para além do símbolo, isso pouco importa, elas serão melhor cuidadas.

6 PAINEIRA



Foto 7 - Paineira – Jardim Noêmia

Pode-se encontrar uma grande árvore pelo endereço, mas também pelo frescor que dela emana. À procura de uma árvore fantástica, descemos por uma rua que possui uma mata no lado esquerdo, procurávamos, dentro desse mato, uma paineira, mas de repente, sentimos uma lufada forte de vento vindo do lado direito: era ela! Como a dizer: aqui estou! E nós diante daquele todo poder! A paineira do Noêmia faz parte, ou quase, da mata que o Verdejar vem pelejando para aumentar, a despeito das secas, capins e lamentáveis incêndio criminosos. A árvore, copada e de tronco amplo, a tudo isso assistiu mantendo-se a salvo. Parece querida da vizinhança, pois abriga um simpático parquinho de madeira, que a ver pelas marcas na terra, fazem a alegria das crianças. O porte incrível, as folhas miúdas fabricam vento e frescor. Essas árvores de grande porte parecem ter o poder de levantar embora toda a tristeza do mundo para devolver esperança.

A paineira é nativa do Brasil, tendo São Paulo também como local de incidência. Seu valor ornamental é inquestionável, pois além do porte, a floração é belíssima. No passado, era plantada com intuito econômico, pois os filamentos sedosos que protegem as sementes dentro de uma cápsula oblonga verde, parecendo granadas, são a paina que já teve diversas utilidades. Afora os papagaios e beija-flores, que a utilizam para forrar os ninhos, quem quiser, ainda é possível ter ótimos travesseiros de paina. Mas, nas cidades, quando o inverno chega e as cápsulas se abrem, a paina faz um belo espetáculo, forra de branco o chão da paineira e rola ao sabor do vento.

Muito bem, 8 (oito) árvores protegidas...é tão pouco. Falando, parece tão pouco, mas ao visitar cada uma delas, pode-se ver a importância que habita o pouco. Devemos comemorar o decreto e fazer cumprir a lei que vem de cima porque a gente vem falhando reiteradamente na preservação do meio ambiente. O Verdejar tem como principal objetivo o plantio de árvores com responsabilidade porque, para além dos números, precisamos que as árvores permaneçam.

Essas oito árvores ganharam uma aposentadoria para gozarem, tranquilas e dignas, a velhice. Como velhos aposentados, sentados nos bancos das praças, alimentando pombos, essas senhoras árvores, imperturbavelmente, alimentarão os pássaros, espargirão sementes, refrescarão nosso ar, enfeitarão nossa cidade.

Quando o ciclo da vida de cada uma delas se fechar, com sabedoria elas dobrarão os joelhos e delicadamente se integrarão a terra que as acolheu por longos anos. Nesse processo impecável, invejável de saber nascer, crescer e morrer elas serão eternas, e rirão do decreto e de nós.

Nome popular / nome científico / fundamento
Buriti (<i>Mauritia flexuosa</i> – família Arecaceae) espécie vulnerável, rara, beleza paisagística;
Jequitibá Rosa (<i>Cariniana legalis</i> – família Lecythidaceae) espécie vulnerável, rara, beleza paisagística;
Palmeiras Imperiais (<i>Roystonea oleracea</i> – família Arecaceae) interesse histórico, cultural e paisagístico, antiguidade;
Resedá – Nacional (<i>Physocalymma scaberrimum</i> – família Lythraceae) beleza e raridade
Figueiras (<i>Ficus elástica</i> – família Moraceae) antiguidade, beleza, benefícios ambientais;
Paineira (<i>Ceiba pubiflora</i>) beleza, antiguidade, benefícios ambientais;

CAPÍTULO 14

BELEZA E TRISTEZA

Adriana Mendonça R. Souza

Revisão do Texto: Grácia Carloni

Palavras e ideias podem ser expressas por ideogramas, em culturas como a japonesa, por exemplo. Eles precisam ser contextualizados, pois não são amontoados de letras. Curiosamente, o ideograma que representa a tristeza é quase idêntico ao que representa a beleza feminina. Porque a ideia é a passagem, a efemeridade. Algo como, se beleza feminina passa, carrega em si uma tristeza. Depois a expressão *monono aware* traduz a condição efêmera da beleza e da tristeza por todas as coisas que passam. É belo entender que tudo é passageiro, porque de acordo com a natureza. Mas essa é outra história. Por aqui, vamos tratar da Beleza que compõe com a decrepitude: a Natureza, que se renova através do velho e do jovem da mesma forma, sabendo tirar de um as suas contribuições. Uma árvore pode ser bela do berço à velhice – um patriarca de 600 anos é de tirar nosso fôlego! E vamos falar da tristeza que é a má intervenção do homem na natureza, ou mesmo da sua omissão. Dois lados da mesma moeda, a tristeza pela beleza que poderia haver.

1 ÁGUA E SEGURANÇA

No início de toda floresta, houve um bebê-árvore. O Verdejar é mãe de inúmeros bebês dessa espécie, é craque em embalar bebês-árvores, tirar-lhes os cueiros, salpicar os bumbuns de talco e os colocar no mundo, para o mundo e as pessoas. Seria belo se todas as pessoas que receberam uma árvore bem plantada, sem nenhum custo, observassem que água e estabilidade serão fundamentais para a adaptação das raízes ao novo solo. Para tanto, o morador só precisa amparar e aguardar sua

muda. Quando o faz, normalmente a muda pega, como se diz por aí, e muitas vezes, inúmeras vezes o Verdejar é brindado com fotos e depoimentos de pessoas que receberam suas mudas e em poucos meses já estavam florindo, beleza pura! Obra da responsabilidade de quem recebeu. Pequenos gestos são decisivos, tanto para a tristeza da perda desses bebes árvores, como para a alegria que a beleza de mudas vingadas nos proporcionam.



Foto 1- Muda plantada pelo Verdejar

2 LIMPEZA DO CAULE

Pronto, a muda vingou! (verbo intransitivo que dispensa complemento porque toda a ação tem início e fim no próprio sujeito). A planta começa a se desenvolver e um grande número de gemas verdes aparecerão. Desejam efusivamente e inteiramente brotar, é a festa da vida.

E novamente será preciso atitude: uma planta na mata deverá seguir o curso que melhor lhe aprouver, o meio ambiente será o entusiasta ou agente podador, conforme a necessidade. Mas uma árvore plantada na cidade, nas calçadas, deverá conviver com a urbanidade; por isso, uma das várias instruções que o Verdejar repassa é retirar os brotos dos caules das árvores, a chamada: poda de condução. Essa atitude evita galhos desordenados que atrapalham calçadas e acostamentos, além de ajudar na formação da copa, porque estaremos direcionando os nutrientes para os

galhos mais fortes. Procedendo assim, o morador terá, em menos de um ano, uma jovem árvore de caule firme, reto com uma copinha linda se formando. Em menos de um ano, será possível ver a beleza se anunciar.

3 PINTURA DE CAULES



Foto 2- Pintura de tronco



Foto 3 - Cimento no pé da árvore

Ainda hoje muita gente pensa que pintar os caules das árvores com cal branca é medida protetiva das árvores. Que tristeza! No passado, imaginava-se que a pintura pudesse proteger as árvores contra ataques de formigas, fungos e cupins. Ainda é comum encontrarmos palmeira e outras árvores ornamentais pintadas de branco. Serviço, muitas vezes, patrocinado pelos próprios municípios. Para além da boa vontade de se fazer o bem às árvores, é possível arriscar que, por detrás dessa atitude, se encontra a velha vontade humana de controlar a natureza. Perceba-se: em uma praça, árvores com caules pintados de

branco mais se parecem com postes. Os caules seriam continuação dos muros e paredes, uma falsa noção de limpeza, a negação do natural.

Pintar, ao invés de reconhecer a beleza do caule de uma goiabeira, de uma jabuticabeira, do pau-ferro, de uma pitangueira pode ser ignorância ou arrogância... a escolher.

A árvore é que decidirá sua própria cor e textura. Um caule rugoso, escamoso, cheio de espinhos, liso, qualquer que seja ele, faz parte da sua estratégia de sobrevivência. E ainda, a pintura impede as trocas gasosas com o meio, o que muitas espécies praticam, e isso poderá comprometer, sobremaneira, a vida da árvore. Em Franca é proibido pintar os troncos das árvores (Lei 8.104/2014)

4 PÉS LIMPOS

Outra medida protetiva bastante simples é a limpeza dos pés das árvores, porque algumas plantas poderão competir por alimento e oxigênio no pequeno espaço de plantio de uma árvore. No entanto, essa simples orientação requer algumas importantes considerações.

O que o Verdejar quer, o que o Verdejar deseja é que os moradores não permitam que a braquiária tome conta do quadrado recortado para o plantio da árvore. A braquiária nasce em abundância, as suas sementes se dispersam com grande facilidade e seu *modus operandi* é o da sufocação de outras espécies para que ela possa dominar o ambiente. A braquiária hoje é uma séria ameaça ao cerrado brasileiro.

O ambientalista Ricardo Cardim profetiza que, se nada for feito, em menos de oitenta anos não teremos mais cerrado, mas só um imenso pasto de braquiária. Claro que a mão humana está envolvida nisso, o que é triste! Pois a braquiária é a rainha da pastagem do gado bovino... fiquemos por aqui...

Tampouco a grama esmeralda, querida de muitas residências, deverá ser plantada ou tolerada em volta dos troncos das árvores. Essa é uma informação que, geralmente, causa surpresa porque estamos acostumados a ver beleza em verdes gramados dessa gramínea. Mas é um especialista que nos adverte sobre os problemas que a convivência árvore/grama esmeralda pode causar. Cardim nos mostra como esse gramado sufoca a árvore podendo até matá-la, quando não, impedir que ela verdeje, fazendo-a estagnar. Mas não para por aí. Os equipamentos que fazem a

poda desses gramados inevitavelmente acabam por machucar os caules das árvores. O cortador de grama belisca o caule a ponto de anelá-lo.

Com o passar do tempo vários anéis vão se formando, sendo possível predizer as podas do gramado conforme a quantidade de cicatrizes que se formaram nos caules. Em resumo, não se deve plantar qualquer tipo de gramínea nos pés das árvores.

E antes que alguém peça a palavra, grama amendoim não é grama, é leguminosa. Assim, o Verdejar advoga em fazer o plantio da grama amendoim, que, muito embora sirva para a forração, não é grama: é uma leguminosa que se espalha à guisa de gramado, mas não compete com as mudas de árvores. E melhor, a sua poda se faz com tesoura.

Agora adentraremos em algo, digamos, polêmico. Vamos tratar das PANCs, nomenclatura que abarca uma série de plantas vistas pelos olhos humanos com tristeza porque são consideradas mato, erva daninha ou invasora.

Trata-se de plantas alimentícias não convencionais, podemos arriscar dizer que são quase todos os matinhos que tropeçamos quotidianamente pelas calçadas e jardins, são normalmente os matinhos que os jardineiros arrancam. Mas são das mais resilientes plantinhas que existem, capazes de nascer em rachaduras de paredes e calçadas, são, digamos, imortais.

A lista é enorme, mas algumas muito comuns: caruru, major gomes, chanana, tumbérgia, agrião do Mato, dente de leão, urtiga, tansagem, serralha, bredo, buva, picão, almeirão do campo, capuchinha, trapoeraba, beldroega. Todas essas plantas podem ser consumidas em refogados, saladas e chás, além de contribuírem para a diversidade alimentar, uma vez que vivemos um risco real de escassez alimentar. Cem anos atrás, o ser humano comia cerca de 10 mil plantas diferentes, hoje 170. As PANCs podem e devem conviver com as árvores, sendo muitas delas excelente atrativo para abelhas. Mas é o tal negócio: é reconhecer beleza no que está fora do padrão. Por ora, o Verdejar abre o diálogo sobre as PANCs e a possibilidade de se manter um canteiro, digamos, selvagem.

5 GARROTE



Foto 4- Pintura de troncos

Outra triste atitude das pessoas é se insurgir contra um pequeno quadrado de terra no chão cimentado da calçada. É quase nada, cerca de 60cm por 60cm, mas suficiente para uma árvore crescer, afundar suas raízes e inquietar algumas pessoas.

Muita gente prefere emparedar a árvore e jogar-lhe cimento aos pés, em vez de água, jogar-lhe concreto, em vez de adubo. A agonia é tanta que às vezes a árvore parece sussurrar socorro.

Para os voluntários do Verdejar essas cenas são tristes e revoltantes. Mas vejam, não há risco algum, as árvores não sairão correndo. Elas são seres enraizados que, há cerca de 1 bilhão de anos, decidiram por não se mexer e retirar do sol toda a energia de que necessitam para sobreviver.

Não há risco algum, as árvores não fugirão, elas adaptaram seus corpos para resistirem à predação de um ambiente hostil, elas estão cercadas por insetos, animais herbívoros, predadores de todas as espécies e ainda assim não partirão, elas aguentarão.

As árvores não precisam ser amarradas, cimentadas, garroteadas nem acorrentadas, porque embora flexíveis, elas são sólidas e combinaram

essas duas características de modo surpreendente. Se não fosse por elas não teríamos o ditado: verga, mas não quebra.

6 PODA



Foto 5- Poda mutiladora



Foto 6- Poda mutiladora

A poda se transformou em uma atitude tão corriqueira nos centros urbanos que, provavelmente, muitas pessoas dissolveram o significado de podar. Mas a poda é uma injúria que se comete contra uma árvore e não seria necessária, exceto algumas específicas, se as coisas tivessem corrido bem entre a árvore e seu cuidador. Poderia ser belo.

A poda de formação, por exemplo, é essencial e deve ser feita ainda nos viveiros com o intuito de se obter haste única, reta e limpa. É o mesmo que se pede aos moradores que recebem as mudas em casa através do Verdejar. A constante desbrota do caule para ajudar na condução da planta.

Depois que as mudas atingirem mais de 2 metros de altura, será a vez da poda de condução. Que consiste na retirada de ramificações baixas e indesejáveis, conduzindo a planta no seu eixo de crescimento, sem desvios.

A partir de então a única poda deveria ser a de limpeza, ou seja, a retirada de ramos secos, senis ou mortos, uma espécie de toalete das árvores, que só faz delas, ainda mais bonitas.

Mas, infelizmente, o que a gente assiste todos os dias na cidade são verdadeiras mutilações que se travestem de poda de adequação e aqui cabe subjetivamente todo tipo de absurdo. Afinal, qualquer pessoa que desejar se livrar de uma árvore, poderá dizer que a “sujeira” causada pela árvore é uma inadequação.

Mas, independentemente das situações que nos levem à necessidade de podar uma árvore, adequação por risco ao patrimônio público ou privado, urge que se retire no máximo 1/3 de sua copa. Ainda assim, será sempre um sofrimento, uma tristeza e “dor” para a árvore que deverá cicatrizar feridas. E há ainda um outro sério inconveniente na poda de árvores adultas: a avifauna, pois, as árvores são abrigo para várias espécies de pássaros e, inúmeras vezes, as podas retiram-lhe por consequência, os ninhos. Muito embora, a orientação do Ibama seja parar imediatamente a poda quando nos deparamos com ninhos em atividades, resta óbvio que as podas destrutivas de árvores não se comoveram com ninhos de pássaros. É clara a necessidade de cumprimento da legislação e a orientação dos profissionais. Afinal, é de fazer chorar a destruição de uma árvore adulta, a quantidade de galhos e folhas espalhados pelo chão assemelham-se a verdadeiras cenas de crimes, a visão embaça, a garganta aperta e somos acometidos de um daltonismo ao confundir o verde ao vermelho sangue.

Pois bem, a árvore é o integrante mais potente das florestas e é bela porque toda a sua estrutura é útil, porque há lógica no seu desenvolvimento e

porque não desperdiça. Um dos maiores arquitetos disse que: “os materiais do urbanismo são o sol, as árvores, o céu, o aço, o concreto, nessa ordem hierarquicamente e indissolúvel” - Le Corbusier.

Estamos à porta de desastres climáticos e a impressão que temos é a de que a maioria das pessoas ainda não percebeu a real importância das plantas para a vida humana. Respiramos graças ao oxigênio produzido pelos vegetais, toda a comida que alimenta todos os animais da Terra provém das plantas. Todo o petróleo, carvão, gás e todos os recursos energéticos não renováveis são formas diferentes de energia solar fixada pelas plantas há milhões de anos. Nossa vida na Terra depende do mundo das plantas!

Somos diferentes, por isso temos tanta dificuldade em entender a dinâmica das plantas. “Os animais se movem, as plantas ficam paradas; os animais são rápidos, as plantas lentas; animais consomem, plantas produzem; os animais geram CO₂, plantas fixam CO₂.” - Stefano Mancuso.

Mas, para finalizar, talvez o mais belo exemplo das plantas esteja na mais intrigante e decisiva diferença entre animais e plantas: a difusão e a concentração. As funções nos animais são entregues a órgãos específicos, pulmões, coração etc.

Nas plantas, ocorre a difusão das funções espalhada por todo o corpo e sem centro de comando. É por isso que, depois de um incêndio, como tem acontecido na mata do Noêmia, por exemplo, muitas plantas, mesmo queimadas, mesmo incineradas conseguem brotar. O Verdejar anda por aí à procura dessa Beleza, por isso, planta e ajuda na manutenção; planta e ajuda na educação; planta e torce para não se entristecer.

Mas ainda assim, quando for o caso, rebrota.



NOSSOS PARCEIROS

Nossas realizações destes 5 anos ganharam força, viabilidade e amplitude porque tivemos ao nosso lado empresas que acreditam no Verdejar e em nosso ideal.

São empresas que nos acompanham em nossa proposta de plantar 1 milhão de árvores em Franca, para que a cidade tenha mais ar puro, mais sombra, menos poluição, mais qualidade de vida.

Nossa gratidão a todos os parceiros Verdejar!



